

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE

Fabiene Cristina Alexandre de Carvalho

**"SEU PROJETO NO MUSEU": recurso para facilitar o acesso de
docentes da rede municipal de Belo Horizonte ao projeto circuito de
museus**

Belo Horizonte

2024

Fabiene Cristina Alexandre de Carvalho

"SEU PROJETO NO MUSEU": recurso para facilitar o acesso de docentes da rede municipal de Belo Horizonte ao projeto circuito de museus"

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE linha Educação em Museus e Divulgação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Assis Fonseca

Belo Horizonte

2024

C331s T	Carvalho, Fabiene Cristina Alexandre de, 1969- Seu projeto no museu [manuscrito] : recurso para facilitar o acesso de docentes da rede municipal de Belo Horizonte ao projeto Circuito de Museus / Fabiene Cristina Alexandre de Carvalho. -- Belo Horizonte, 2024. 77 f. : enc, il., color. Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientadora: Marina Assis Fonseca. Bibliografia: f. 71-73. Anexos: f. 74-77. 1. Educação -- Teses. 2. Museus e escolas -- Teses. 3. Museus -- Aspectos educacionais -- Teses. 4. Museus -- Projetos culturais -- Teses. 5. Professores -- Formação -- Teses. 6. Belo Horizonte (MG) -- Museus -- Teses. I. Título. II. Fonseca, Marina Assis, 1972-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
	CDD- 371.38

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
 Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE - COLEGIADO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

**ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA
FABIENE CRISTINA ALEXANDRE DE CARVALHO**

Realizou-se, no dia 25 de junho de 2024, às 14:00 horas, UFMG/ FAE, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 538ª defesa de dissertação, intitulada "SEU PROJETO NO MUSEU": RECURSO PARA FACILITAR O ACESSO DE DOCENTES AO CIRCUITO DE MUSEUS., apresentada por FABIENE CRISTINA ALEXANDRE DE CARVALHO, número de registro 2022658676, graduada no curso de NORMAL SUPERIOR, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marina Assis Fonseca - Orientador (UFMG), Prof(a). Adriana Mortara Almeida (UFMG), Prof(a). Carla Christina Imenes de Moraes (Universidade Federal de Viçosa).

A Comissão considerou a dissertação:

(X) Aprovada

() Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 25 de junho de 2024.

Prof(a). Marina Assis Fonseca (Doutor)
Prof(a). Adriana Mortara Almeida (Doutora)
Prof(a). Carla Christina Imenes de Moraes (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Mortara Almeida, Professora do Magistério Superior**, em 08/07/2024, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marina Assis Fonseca, Professora do Magistério Superior**, em 08/07/2024, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Christina Imenes De Moraes, Usuário Externo**, em 08/07/2024, às 12:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador 3357281 e o código CRC 010477CD.

Referência: Processo nº 23072.233070/2024-80

SEI nº 3357281

AGRADECIMENTOS

É com muita satisfação e orgulho que após uma jornada de dois anos e meio de trabalho e estudo, venho agradecer, primeiramente, a Deus por ser a força que me move e me coloca de pé, todos os dias, à minha família que mais uma vez acreditou e me incentivou à continuidade de minha formação profissional. Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, PROMESTRE/UFMG na figura de minha estimada orientadora Marina Assis que me deu a oportunidade de vivenciar experiências incríveis e inovadoras na área da pesquisa, conversando comigo e me incluindo em grupos importantes de trabalho, muito antes de iniciar as disciplinas do mestrado, além de ser amiga de todas as horas, acreditando em meu potencial e me elevando quando mais precisei. Agradeço também ao professor, Bernardo Jefferson por sua sabedoria na valorização e manutenção do mestrado profissional em suas diversas linhas de pesquisa, ao professor Glaucinei que me apresentou o Design como forma de transformar o mundo em observação à necessidade social, à professora da banca de qualificação Adriana Mortara que realizou a correção de meu trabalho com um olhar de grande representatividade e a todos (as) os (as) professores (as) das disciplinas do PROMESTRE pelos aprendizados e pela convivência. Agradeço aos professores que fizeram parte da equipe de elaboração do “Curso Visitas Escolares” aos Museus, em especial a Gláucia, *in memoriam*, mestrande do PROMESTRE e professora da Rede Municipal de Belo Horizonte, organizadora do Projeto Circuito de Museus, 2022 e 2023 e que possibilitou a minha participação nesta equipe maravilhosa de trabalho e estudo. Aos meus companheiros de trabalho que se desdobraram na dinâmica da rotina escolar, principalmente o diretor Davidson, a coordenadora Shirlei, e os demais coordenadores pedagógicos que exerceram suas tarefas sem a minha presença, com muita paciência e otimismo. Agradeço aos alunos da E. M. Acadêmico Vivaldi Moreira e EMEI JULIANA que participaram comigo do Projeto Circuito de Museus e apresentaram resultados importantes para o incentivo e a conclusão desta pesquisa. Por fim, agradeço ao meu companheiro Leonardo, por todos momentos de felicidade e amor, que me fortalece e encanta, colorindo a vida e tornando tudo mais leve.

“...quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.” (FREIRE, 1984, p. 30).

RESUMO

A proposta deste trabalho é elaborar e apresentar o processo de produção de um Ebook voltado a apoiar docentes que se propõem a participar do projeto “Circuito de Museus” da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte - SMED/PBH. O “Circuito de Museus” visa promover a interação do público escolar com os espaços museais e culturais da cidade de Belo Horizonte. O objetivo desta pesquisa é a construção de um recurso educativo que dá visibilidade e também compõe o curso de extensão “Visitas Escolares aos Museus”, voltado a ampliar o acesso e valorizar práticas educacionais que se pautam na inclusão cultural e no pertencimento à cidade. Foi identificado durante a pesquisa a necessidade de apoiar os docentes na elaboração de projeto a ser submetido para concorrer ao projeto “Circuito de Museus” da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. A metodologia utilizada nesta investigação é do tipo abordagem qualitativa, com procedimentos de coleta e análise de dados de entrevistas semi-estruturadas com os envolvidos na elaboração e participação do curso “Visitas Escolares aos Museus” e professores cursistas. O Ebook foi elaborado a partir da aplicação de ferramentas e conceitos do campo do *design* e da imersão no campo de pesquisa, em reuniões com a equipe que idealizou e conduziu duas versões do curso “Visitas Escolares aos Museus” (em 2022 e 2023). Foram aplicadas ferramentas/conceitos do *design*, tais como legibilidade, visibilidade e proximidade; as Leis da Gestalt; Briefing; Personas; Painel semântico; Modelos e Protótipos para adaptação e aproveitamento de conhecimentos e esforços das equipes envolvidas nas ações do projeto “Circuito de Museus”. No referencial teórico, destaca-se a educação libertadora e dialógica no contexto da educação não formal e museal, conforme Paulo Freire (2011), que também é referenciado na fundamentação e elaboração da Política Nacional de Educação Museal do PNEM. Espera-se que o recurso produzido possa facilitar a participação e formação dos professores, no sentido de cooperar no desenvolvimento do projeto para concorrer ao edital e no subsequente planejamento de suas práticas, valorizando e incentivando ao máximo as visitas aos espaços museais, bem como a troca de experiências entre docentes, promovendo a acessibilidade e a democratização dos bens patrimoniais que retratam a nossa cultura.

Palavras chave: formação docente; museus; recurso educacional.

ABSTRACT

The purpose of this work was to develop and present the production process of an Ebook aimed at supporting teachers who intend to participate in the “Museum Circuit” project by Belo Horizonte Municipal Department of Education - SMED/PBH. The “Museum Circuit” aims to promote interaction between the school public and museum and cultural spaces in the city of Belo Horizonte. The objective of this research was to build an educational resource that gives visibility and also forms part of the extension course “School Visits to Museums”, aimed at expanding access and valuing educational practices that are based on cultural inclusion and belonging to the city. During the research, we identified the need to support teachers in preparing a project to be submitted to compete for the PBH (Belo Horizonte City Hall) “Museum Circuit” project. The methodology used in this investigation is a qualitative approach, with data collection and analysis procedures from semi-structured interviews with those involved in the preparation and participation of the “School Visits to Museums” Course and course teachers. The Ebook was created based on the application of tools and concepts from the field of *design* and immersion in the research field, in meetings with the team that idealized and conducted two versions of the “School Visits to Museums” course (in 2022 and 2023). We apply *design* tools/concepts, such as Legibility, visibility and proximity; the Gestalt Laws; Briefing; Personas; Semantic panel; Models and Prototypes for adapting and using the knowledge and efforts of the teams involved in the actions of the “Museum Circuit” project. In the theoretical framework, we highlight liberating and dialogic education in the context of non formal and museum education, according to Paulo Freire (2011), which is also referenced in the foundation and elaboration of the PNEM National Museum Education Policy. It is expected that the resource produced can facilitate the participation and training of teachers, in order to cooperate in the development of the project to compete for the notice and in the subsequent planning of their practices, valuing and encouraging visits to museum spaces as much as possible, as well as exchange of experiences between teachers, promoting accessibility and democratization of heritage assets that portray our culture.

Keywords: Teacher Training; Museums; Educational resource

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPE	Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
FaE	Faculdade de Educação
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
MHAB	Museu Histórico Abílio Barreto
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PNEM	Política Nacional de Educação Museal
PNM	Programa Nacional de Museus
PROMESTRE	Mestrado Profissional
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01 - Visita ao Espaço do Conhecimento/UFMG - Projeto Circuito de Museus	12
Figura 02 - Visita ao Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG - Projeto Circuito de Museus	12
Figura 03 - Tela de abertura do curso virtual SMED/PBH	16
Figura 04 - Materiais do Curso “Visitas Escolares aos Museus”	17
Figura 05 - Primeiro modelo de Stakeholders	50
Figura 06 - Persona criada através do curso Visitas Escolares aos Museus/Canva	53
Figura 07 - Painel semântico criado pela autora 2023	57
Figura 08- Painel semântico de Luísa Souza, estudante de design	57
Figura 09 - Painel semântico elaborado pela estudante de design, Luísa Souza	58
Figura 10 - Páginas do Primeiro Protótipo – Ebook	60
Figura 11 - A capa do Ebook elaborada por Luísa Souza	66
Figura 12 - Sumário do Ebook versão da autora	67

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
LISTA DE FIGURAS	9
1 INTRODUÇÃO	11
Objetivo geral	17
Objetivos específicos	17
2 Referencial teórico	18
2.1 A formação docente na perspectiva da educação libertadora/dialógica e Paulo Freire	18
2.1.1 Por que a formação permanente é necessária	22
2.2 Educação formal, não formal e informal	25
2.2.1 Diálogos entre escolas e museus	31
2.2.2 Educação museal	34
3 IMERSÃO INVESTIGATIVA NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL	38
3.1 FERRAMENTAS DO DESIGN UTILIZADAS	42
3.1.1 Briefing	42
3.1.2 Mapas de stakeholders (grupos de usuários)	49
3.1.3 Personas	51
3.1.4 Legibilidade, visibilidade e proximidade	53
3.1.5 Painel semântico	55
3.1.6 Modelos e protótipos	59
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
6 ANEXOS	71
Anexo 1 – entrevista 1	71
Anexo 2 – perguntas realizadas na reunião	72
Anexo 3 – personas	73

1- INTRODUÇÃO

O trabalho proposto versa sobre a temática da relação dialógica entre museus e escolas municipais de Belo Horizonte, tendo como foco a formação docente no contexto do projeto instituído pela Secretaria Municipal de Educação, SMED/PBH, denominado “Circuito de Museus”.

A pesquisa se justifica pela necessidade, identificada entre docentes da rede municipal de Belo Horizonte, que se interessam pelo projeto, de receber orientações sobre a educação museal e acerca da elaboração de projetos, no âmbito da formação cultural e educação museal com o objetivo de participarem do projeto “Circuito de Museus”.

As motivações que despertaram o interesse da pesquisadora por este objeto de estudo estão relacionadas às experiências vivenciadas com o projeto “Circuito de Museus”, no decorrer de sua trajetória profissional, como professora, na rede municipal de Belo Horizonte. Foram quatro anos consecutivos de execução de projetos culturais voltados às visitas aos espaços museais que trouxeram muito conhecimento através das ações desenvolvidas por meio de projetos inscritos para o “Circuito de Museus”.

Diante da riqueza de todo esse trabalho, da transformação dos olhares de nossos estudantes, ao vivenciarem essa experiência tão enriquecedora de conhecimento e valores, é primordial a contribuição com ações que possam ampliar o acesso e o envolvimento de outros docentes com espaços culturais e museais da cidade, especialmente sua inserção no projeto “Circuito de Museus”.

As fotos abaixo representam momentos de interação com espaços museais que versam diferentes propostas na construção do conhecimento, uma oportunidade realizada pelo projeto “Circuito de Museus” em 2015, com os alunos de três quintos anos do ensino fundamental. A experiência representou, para todos os envolvidos no projeto, muita integração que proporcionou o prazer de aprender e conhecer a diversidade dos espaços em seus objetivos de trabalho e existência.

Figura 01 - Visita ao espaço do conhecimento/UFMG Projeto Circuito de Museus - acervo da autora



Figura 02 - Visita ao Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Projeto Circuito de Museus, 2015 - acervo da autora



O “Circuito de Museus” é uma iniciativa desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) desde 2011, que tem como objetivo incentivar e facilitar a apropriação dos espaços museais pelo público escolar. O projeto conta atualmente com cerca de 30 (trinta) instituições parceiras - museus, arquivos, centros de cultura, centros de memória e galerias – que estão agrupadas em nove percursos temáticos - Arte Brasileira; Artes Visuais; Ciências; Esporte, Lazer e Memória; Histórias de Belo Horizonte; Histórias de Mulheres; Imagem em Movimento; Pampulha e Território Negro.

Os docentes das escolas municipais interessados em participar do projeto “Circuito de Museus” devem escolher um dos percursos e apresentar um projeto de pesquisa sobre a temática selecionada. As visitas às instituições fazem parte da pesquisa e, através destas, poder-se-á observar que um mesmo tema pode ser abordado de forma distinta por cada um dos espaços e enriquecer a compreensão de um tema e as vivências culturais dos estudantes.

A cada edição, o Circuito de Museus vem reafirmando a ideia contida em sua própria denominação: fazer circular ideias, conhecimentos e sensibilidades por meio de visitas a espaços museais, pontos propulsores de cultura. O “Circuito de Museus” faz parte de uma política pública educacional articulada com a cultura, que incentiva o acesso e a inclusão dos estudantes aos bens patrimoniais e culturais de Belo Horizonte.

Essa pesquisa pretende abordar o processo de construção de um recurso educacional, um Ebook, que venha facilitar o acesso às informações necessárias sobre o projeto “Circuito de Museus”, explicando as intenções pedagógicas de melhorar a cada dia as visitas escolares aos museus.

Dentre os objetivos e intenções do projeto “Circuito de Museus” cabe ressaltar a importância de valorizar e conhecer o patrimônio histórico de Belo Horizonte, como forma de construir identidades e despertar o sentimento de pertencimento na sociedade em que vive, para ser capaz de transformá-la.

Ademais, promover uma ação de formação docente específica para o projeto “Circuito de Museus” que visa contribuir com a formação sobre a educação museal e a educação não formal que se baseiam nas práticas pedagógicas dos

museus e que buscam seus fundamentos nas teorias de Paulo Freire.

O Ebook apresentará os diversos percursos dos espaços museais, instruções sobre como elaborar um projeto específico que atenderá aos objetivos de um determinado percurso, valorizando a visita ao museu em todos os seus aspectos pedagógicos e culturais e, principalmente, destacando o principal objetivo que é a aprendizagem e a formação cultural dos estudantes e profissionais envolvidos. Por fim, conterá também os processos de inscrição e critérios de seleção.

O projeto “Circuito de Museus” se iniciou em 2011 e a PBH buscou alternativas para que, a cada ano, as visitas escolares aos museus realizadas através deste projeto, fossem incentivadas por um trabalho interdisciplinar com o envolvimento dos professores da rede, no sentido de ampliar os conhecimentos com interatividade, criatividade e planejamento. A intenção deste projeto é melhorar as práticas e proporcionar aos estudantes o acesso aos bens culturais que são representados pelo acervo patrimonial que compõem os espaços museais.

O recurso educacional Ebook promoverá uma ação-reflexão-ação, a partir do curso virtual “Visitas Escolares aos Museus”, disponibilizado na plataforma da SMED/PBH, que visa, entre outras ações, a articulação e trocas docentes acerca das práticas pedagógicas realizadas no contexto do projeto “Circuito de Museus”.

Em 2022, a SMED/PBH promoveu uma ação de formação docente, elaborada para os professores selecionados para dois dos percursos temáticos do Circuito, a saber: “Território Negro” e “Ciência e Tecnologia”, com o objetivo de articular ações em torno do projeto do “Circuito de Museus”. O curso virtual intitulado “Visitas Escolares aos Museus” foi elaborado por uma equipe composta por professores e mestrados do Mestrado Profissional em Educação e Docência (Promestre da FaE UFMG), estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e profissionais da SMED/PBH.

Cabe ressaltar que a pesquisadora fez parte da equipe que implementou o curso virtual “Visitas Escolares aos Museus”, enquanto mestranda na linha de pesquisa, Educação em Museus e Divulgação Científica. A orientadora, Marina Assis Fonseca, professora da UFMG e atual coordenadora do curso, convidou a pesquisadora a ingressar na equipe de discussão e elaboração do mesmo,

porque o tema do projeto desta pesquisa focava na descrição e avaliação do projeto “Circuito de Museus” da PBH.

A partir daí, a investigação desta pesquisa começou a tomar novos rumos, em observação às experiências da pesquisadora, enquanto professora da Rede Municipal com o projeto “Circuito de Museus”, e principalmente pelas discussões que abordaram sobre a importância da formação de professores para desenvolver as ações relacionadas com as visitas escolares aos museus, no contexto deste curso virtual de extensão implementado pela UFMG em parceria com SMED/PBH.

A equipe de elaboração do curso realizou, em 2022, reuniões de trabalho semanais com o objetivo de apresentar sugestões de materiais e conteúdos para comporem o mesmo na plataforma Moodle de cursos da PBH, para agendar e dividir tarefas e avaliar a efetividade da participação dos cursistas, e de materiais, tais como vídeos, textos, entre outros.

O curso promoveu aos docentes e à equipe de pesquisadores, um campo de pesquisa e reflexões, fornecendo informações e orientações sobre os equipamentos culturais disponíveis na cidade de Belo Horizonte, apresentando atividades preparatórias para aproveitamento de aspectos das visitas no ensino e na vida dos estudantes e, finalmente, facilitando o registro e troca de experiências entre os docentes e participantes.

Os colaboradores do curso por vezes também compunham as equipes dos Museus e contribuíram com esta ação de formação continuada, na condição de coordenadores ou membros da equipe dos setores educativos dos espaços componentes do Circuito, ao qual o curso se destina.

O objetivo principal do curso “Visitas Escolares aos Museus” é estimular os docentes a conhecerem os museus e espaços culturais componentes do percurso que escolheram, para além das formações específicas já ofertadas nestas instituições e por suas equipes.

Os materiais disponibilizados na plataforma virtual fornecem um conhecimento amplo sobre a estrutura dos espaços, os temas disponíveis em cada museu, os tipos de atividades que podem ser elaboradas na trajetória dos percursos, tanto

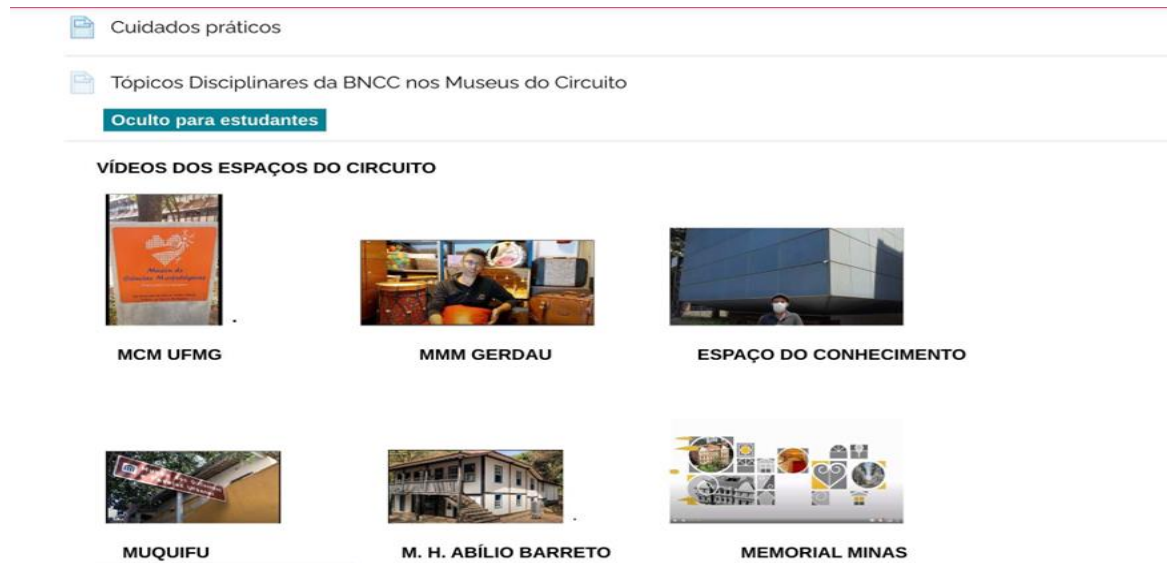
no pré-visita, quanto na pós-visita, levando em consideração o aproveitamento da ação educativa para favorecer o processo de ensino aprendizagem, e fortalecer o diálogo entre os professores, mediadores dos museus e estudantes.

Uma característica muito importante do curso “Visitas Escolares aos Museus” é a constante prática dialógica entre os profissionais envolvidos, uma equipe que possui autonomia para agregar suas ideias e na medida de suas possibilidades, reelaboram, apresentam sugestões pontuais e preparam materiais diversos para enriquecer o formato do curso e proporcionar trocas de experiências com os próprios professores que foram selecionados para o projeto “Circuito de Museus”.

Figura 03 - Tela de abertura do curso virtual SMED/PBH - acervo da plataforma virtual SMED/PBH



Figura 04 - Materiais do Curso Visitas Escolares aos Museus - acervo da plataforma virtual SMED/PBH



Esta dissertação está dividida em quatro capítulos, sendo este primeiro capítulo uma introdução contendo os objetivos. O capítulo 2 traz o referencial teórico e trata da importância da formação docente e os tipos de educação que se fazem presentes na dialogia entre escolas e museus. O capítulo 3 retrata a investigação e a produção do recurso educacional, utilizando as ferramentas do *design*, apresentando a construção deste recurso. Finalmente, no capítulo 4 são apresentados os resultados e a discussão.

Objetivo Geral

Elaborar um recurso educacional de formação para os professores que verse sobre a temática da dialogia entre museus e escolas e que apoie os docentes/escolas que tenham interesse de conhecer e participar do projeto "Circuito de Museus", da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Objetivos Específicos

Descrever as razões da implementação desse projeto de incentivo às visitas museais, projeto "Circuito de Museus", como uma proposta que visa contribuir para a aprendizagem e formação cultural dos estudantes e profissionais

envolvidos.

Promover a formação e interação dos professores através do recurso pedagógico elaborado nesta pesquisa, o Ebook, a fim de fomentar a apropriação e o acesso aos bens culturais, museus e espaços ecológicos que fazem parte dos percursos temáticos do projeto “Circuito de Museus”.

Refletir e analisar sobre a importância da formação de professores a partir do pensamento freireano, valorizando a educação dialógica e práxis social.

Detalhar os conceitos sobre a educação formal, não formal, informal e museal, proporcionando uma reflexão sobre as denominações e controvérsias sobre os tipos de educação e suas relações com as visitas escolares aos museus.

Aplicar ferramentas do *design*, ferramentas/conceitos de Legibilidade, visibilidade e proximidade; a Lei da Gestalt; Briefing; Personas; Painel semântico; e Modelos e Protótipos para adaptação e aproveitamento de conhecimentos e esforços das equipes envolvidas nas ações do Curso e do projeto Circuito de Museus em formato de Ebook.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - A Formação Docente na perspectiva da Educação Libertadora/Dialógica de Paulo Freire

A educação é um compromisso com a responsabilidade pela vida, pois reflete o significado do desejo de transformação para um mundo melhor. O desafio de criar estratégias e práticas singulares, articuladas com a diversidade cultural, faz com que o professor incentive seus estudantes a ideias inovadoras. A formação docente é muito importante para o alcance desses objetivos, e ser professor é uma tarefa de investimento, no sentido de integrar o conhecimento que possui enquanto educador e ser humano, com novas concepções que abarcam a sociedade.

Um dos objetivos do recurso advindo desta pesquisa é ressaltar a importância da

formação de professores a partir do pensamento freiriano, demonstrando aspectos que levam o educador a desenvolver uma educação libertadora que se efetiva por meio da práxis transformadora. Neste sentido, apresenta-se como referenciais a educação libertadora e dialógica no contexto da educação não formal e museal.

A educação dialógica e a práxis social são desafios permanentes e o professor para se envolver nesse diálogo precisa conquistar a sua própria libertação, para depois incentivar e buscar a libertação de seus educandos, conforme Freire (1983). A educação dialógica se caracteriza na relação de diálogo horizontal entre educador e educando, na tentativa de romper premissas de um sistema educacional fechado que impõe um ensino opressor que não estimula a discussão e o debate em sala de aula.

Freire defende a educação dialógica como forma de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades, através de constantes desafios que lhes são apresentados no processo de construção do conhecimento, que se perfaz com o diálogo em movimento permeado pela criticidade.

Nessa perspectiva freireana, o contexto local dos estudantes deve ser valorizado, e a diversidade cultural inerente desses sujeitos se coloca em pauta no processo educativo como parte de interação viva que estimula a criação e transformação de sua realidade.

O instrumento para essa conquista é a palavra investida de um poder de mudar o mundo. A palavra em suas diversas variações é a responsável na dinâmica processual existente no ensino/aprendizagem, e o professor é o articulador principal dessa relação dialógica e possui condições de exercer este poder e fazer a diferença.

O conceito elaborado por Freire (1983) a respeito da importância do Educar confere ao professor a responsabilidade de pensar e formar o ser humano concreto para a singularidade da vida, um desafio inerente à profissão docente. Paulo Freire denuncia com indignação as ações que revelam a injustiça, a opressão e a dominação dos poderosos, em relação aos mais fracos e oprimidos, fruto de um sistema neoliberal e capitalista.

Mas, não só críticas de Paulo Freire, que apresentam os momentos reflexivos para a solução dos problemas educacionais devem ser consideradas, pois ao mesmo tempo que ele aponta a sua indignação, através de seu poder da palavra e dialogismo, procura respostas para mudanças efetivas na multiplicidade de ideias e teorias que acompanham a humanidade desde sempre, provocando nas pessoas um pensamento sobre um mundo possível que seja mais justo e humano, pautado na igualdade, no bem comum e respeito à diversidade cultural.

E para o alcance dessas mudanças efetivas através da educação libertadora, em busca de um mundo mais justo e equânime é necessário o rompimento de velhas práticas que ainda se tornam presentes em nossas instituições de ensino. É fundamental atrelar o currículo escolar aos saberes dos educandos que trazem consigo experiências de vida.

Os estudantes e professores possuem papéis de grande importância, pois ambos são os atores do processo de construção do conhecimento, portanto é indispensável que o trabalho docente seja pautado na instigação dos estudantes a problematizar os conhecimentos adquiridos e relacioná-los ao seu contexto social, através de uma relação dialógica efetiva e democrática que pode acontecer em sala de aula.

A educação dialógica possibilita a criação de novas formas de viver, iniciando-se com a libertação da consciência do sujeito, de forma que esse mesmo sujeito passa agir para a libertação social. Tal assertiva freiriana demonstra que se trata de um compromisso com o bem estar social, pois a sociedade necessita desse sujeito participante e transformador. A pedagogia libertadora é um instrumento para a formação e o resgate para a cidadania e a participação dos sujeitos na sociedade.

É importante ressaltar o conceito de cidadania, que tanto se destaca nas obras de Paulo Freire, conforme afirmado por ele: “a educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania”, (FREIRE, 1983, p. 74). E o que é cidadania segundo o pensamento freireano? Ele afirma que “a cidadania se cria com uma presença ativa, crítica e decidida de todos nós em relação à coisa pública” e que é uma garantia do Estado o exercício dessa participação coletiva

em busca de mudanças significativas para a sociedade, para o bem comum, onde “existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (FREIRE, 1983, p. 92).

Na práxis pedagógica de Paulo Freire, a participação popular que se representa com a criticidade e atividade do sujeito consolida a cidadania que se torna direito assegurado pelo Estado, onde acontece o encontro entre homens e mulheres com objetivos comuns de transformar o mundo conforme seus anseios, através de uma conscientização crítica de sua própria realidade.

Freire apresenta um método de ensino que se funda na pedagogia emancipatória e que busca incentivar o educando a refletir sobre sua própria realidade e identificar qual é o seu papel na sociedade em que se faz presente. O autor afirma que a escola deve estimular a valorização dos saberes dos educandos, especificando que a escola:

“tem o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p. 16)

Paulo Freire utiliza a teoria da práxis, que é uma maneira de sair da condição de “autodemitidos da vida”, definindo que autodemitido é aquele que não pensa em sua própria história e não tenta mudar as coisas, não faz acontecer, não participa nem para sua vida e muito menos para a vida coletiva, não exerce o seu direito de cidadania.

E a teoria da práxis, na pedagogia freireana aborda o entendimento que em sua amplitude é pronunciar o mundo em que vive, é definir o lugar na sua história enquanto sujeito, é refletir sobre a sua ação em determinado contexto social, com a intenção de transformar sua realidade.

A práxis social referenciada nas obras de Paulo Freire, através de vários conceitos nos reporta sobre a importância da palavra e ação dos sujeitos, e especificamente, neste caso, dos educadores e educandos que fazem parte de um processo dialógico em busca do conhecimento. Portanto, a coerência entre

a palavra e a ação humana proporciona uma dinâmica que movimenta o mundo e faz a história. Dessa forma, a práxis social é a representação entre a teoria e a prática, com sintonia, o pensar e o agir que se coadunam, através da ação-reflexão-ação, numa tomada de consciência da situação vivida.

A práxis social em observação ao pensamento freireano é um produto histórico-social do ser humano, num processo contínuo de aprendizagens e transformações que podem romper com ideais que se representam imutáveis, no sentido que o sujeito colocará em prática seus questionamentos, sugestões e reflexões acerca do mundo em que vive que objetiva a sua libertação diante das relações estabelecidas pela classe dominante.

E diante da importância do trabalho desta relação dialógica entre educadores e educandos na concepção freireana colocada acima, é extremamente necessária a formação permanente do sujeito para o pensar crítico e o agir com sensatez e sabedoria para a transformação desejada para a vida em sociedade, que se perfaz com o diálogo verdadeiro entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento vivenciado no ambiente escolar.

2.1.1 - Por que a formação permanente é necessária?

A formação permanente é a tomada de consciência a respeito do reconhecimento de que o ser humano é incompleto, portanto, deve-se construir na história para “ser mais”. Trata-se de uma necessidade humana de fazer-se e refazer-se num constante ciclo de novas aprendizagens. Para fortalecer esse pensamento, veja o que diz Paulo Freire:

“A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí”. (FREIRE, 1993, p. 20).

A magnitude do poder da Educação está nessa característica de proporcionar a formação permanente, como um movimento significativo que parte do interior de

cada um e se expande com a certeza de que alcançará a importância para o mundo em que a envolve.

Na perspectiva freireana, a formação de professores deve ir além do simples olhar significativo de uma certificação ou qualificação, dessa forma precisa sobretudo de uma formação permanente que considere o professor como sujeito do processo, propiciando condições efetivas de ação-reflexão-ação sobre o contexto escolar de sua realidade. Trata-se de um movimento necessário capaz de repensar e transformar as práticas pedagógicas para uma escola que representa a democracia em busca do bem comum.

É importante ressaltar que a influência do pensamento de Paulo Freire no movimento de renovação da Museologia se destaca no convite feito a ele para participar da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, onde iria abordar sobre o papel dos museus na América Latina, evento realizado em 1972, e que foi considerado um dos eventos mais marcantes para a área museal. Freire não conseguiu participar, por causa da situação de autoritarismo que assolava a América Latina, naquela época. A mesa redonda delineou um papel decisivo para a Educação Museal que trouxe o novo conceito de “museu integral”, através das ideias filosóficas atribuídas a Paulo Freire. (IBRAM, 2018, p. 17)

Segundo o estudo realizado que subsidiou a construção do Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM (IBRAM, 2018, p. 17), as ideias de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, desempenharam um papel muito importante para o desenvolvimento da museologia social. As teorias de Paulo Freire sobre a Educação Libertadora contribuíram na repercussão da conscientização da educação museal, proporcionando uma visão de que o museu pode exercer a função de uma ferramenta essencial para a construção de identidade, cidadania e, enfim, uma transformação social para o bem.

De acordo com a PNEM (IBRAM, 2018, p. 19), a Museologia Social também é inspirada na educação popular de Paulo Freire, pois retrata que as ações e iniciativas de reconhecimento e valorização da memória social são parte dos processos museais protagonizados e desenvolvidos por povos, comunidades, grupos e movimentos sociais, em seus diversos formatos e tipologias.

A educação e o educador colocam em prática esse ciclo de transformações contínuas que partem do interesse do ser humano e se consolidam na formação em movimento capaz de mudar o mundo. É um processo que depende da força de vontade das pessoas que se colocam nessa condição de educador e aprendiz, por isso a importância das ações de incentivo como as políticas públicas que valorizam o entendimento que se faz necessário à formação permanente. Tal assertiva é defendida pelas teorias de Paulo Freire::

[...] a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou, ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como a vocação para a humanização de que falo na Pedagogia do Oprimido e na Pedagogia da Esperança. (FREIRE, 1993, p. 20).

A essência da formação permanente de educadores está na capacidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas com a intenção de melhorá-las. Nesse sentido, tal formação se pauta na perspectiva da criticidade transformadora que implica na compreensão de que o ser humano é inconcluso e finito.

Diante da importância do trabalho da relação dialógica entre educadores e educandos na concepção freireana apresentada nesta pesquisa, é extremamente necessária a formação permanente do sujeito para o pensar crítico e o agir com sensatez e sabedoria para a transformação desejada para a vida em sociedade, que acontece com o diálogo verdadeiro entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento vivenciado no ambiente escolar.

E por fim, é de se destacar a importância da educação permanente diante da consciência do inacabamento do ser humano e que é necessária a busca do “Ser Mais”, que se consolida com a escuta dos anseios, dos interesses e das inquietações, como também o diálogo, a participação e o envolvimento da ação-reflexão-ação que influencia na existência da práxis social.

2.2 - Educação Formal, Não Formal e Informal

A visita escolar ao museu é uma forma de deslocamento espacial e cultural que cria possibilidades diversas numa interlocução de saberes que se manifestam na identidade e na formação do público escolar. É a articulação entre dois universos distintos que se complementam em suas essências, o universo escolar e o universo museal que proporciona a intercultura, e leva a mudanças significativas de comportamentos e aprendizagens.

Marandino (2008) e Marandino et al. (2004) retratam que os museus e as escolas guardam muitas semelhanças, no que se refere aos processos educativos, mesmo possuindo características peculiares que implicam numa educação específica. E nesse caso, os modelos de educação nos quais essa pesquisa se insere são educação formal, não formal e museal, e as relações entre os tipos de educação e o espaço museológico, por meio das ações docentes.

A obra de Marandino et al. (2004), contribuiu para este trabalho, com relação ao referencial bibliográfico que se tornou o caminho de estudo com alguns autores que apresentam fundamentações que são integradas ao trabalho argumentativo desta pesquisa. Então, inicio destacando duas autoras:

Dutra e Nascimento, (2016, p. 133), concluem em seus estudos que:

“A visita escolar ao museu é gestada no contexto das práticas escolares, movido por um desejo dos professores pelo conhecimento da instituição, mas ocorre no contexto das práticas educativas museais. Logo em sua preparação, a visita se posiciona fortemente em um entre lugar, de expectativa e desejo. Nesse aparente paradoxo é que reside toda a riqueza dessa vivência em mobilizar formas de aprendizagem da cultura”. (DUTRA; NASCIMENTO, 2016, p. 133)

As autoras acima ainda afirmam que a visita ao museu pela escola pode ser compreendida como uma vivência que institui uma prática educativa híbrida. Ao aproximar elementos dos dois contextos educativos – museus e escolas – ela encerra as potencialidades de cada um deles. E a partir dessa relação construída entre as instituições escolares e instituições museais é que podemos definir o tipo de educação estabelecida no processo de ensino aprendizagem que

podemos caracterizar como formal, não formal e museal.

Apesar das autoras Dutra e Nascimento (2016), não adentrarem nos conceitos de educação formal, não formal e museal, elas destacaram fatores que diferenciam os objetivos de aprendizagem das ações pedagógicas de visitas escolares aos museus, e as ações que porventura são realizadas dentro do espaço escolar. Vejamos os registros de Dutra e Nascimento (2016), a respeito das intencionalidades das ações educativas de visitas escolares aos museus, tendo como exemplo o Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB):

“Para os professores, a vivência da visita ao MHAB se constitui em outra forma de aprender sobre a cidade e sua história, e reúne possibilidades de aprendizado que extrapolam aquelas do universo escolar. Embora vistos principalmente como fontes para a construção do conhecimento, a dimensão estética dos objetos, também é ressaltada como aspecto importante nos processos de aprendizagem.”
(...) “A visita cria possibilidades de deslocamentos capazes de subverter a rotina da escola e suas estruturas rígidas. Ela permite uma brecha na forma dominante da estruturação do conhecimento escolar e dos sistemas formais de educação.” (DUTRA e NASCIMENTO, 2016, p.133).

As autoras também concluem sobre a diversidade de formas de aprender através das visitas escolares aos museus, que dispensa o registro, os instrumentos de aferição do conhecimento, proporcionando outra relação com o saber, estimulada pelo desejo de conhecer, de forma prazerosa e distanciada do domínio de competências da instituição escolar.

Dutra e Nascimento. (2016) finalizam o estudo ressaltando o quanto é importante os professores conhecerem as especificidades educativas do museu, tornando-se fundamental para que a visita possa agregar aos visitantes conhecimentos, habilidades, vivências sensoriais e atitudes. Os museus também precisam conhecer e compreender a escola, entender seus objetivos e currículos para construir novas relações.

O processo de ensino e aprendizagem na educação formal, não formal, informal e museal acontece em vários ambientes sociais e instituições, possuindo

características que demonstram a diversidade do universo escolar e do universo museal/cultural e, diante desse contexto, é importante ampliar o debate entre os diferentes espaços educativos e os diferentes sujeitos envolvidos nessa ação dialógica entre museus e escolas.

Apesar de se reconhecer as especificidades educativas que os museus possuem, muitas vezes, os termos formal, não formal e informal são utilizados numa forma diversa pelos autores, quando a abordagem se refere aos espaços museais.

Podemos destacar a autora Maria da Glória Gohn (2006), que apresenta uma definição a respeito dos modelos de educação, e diferencia de forma ainda mais completa e assertiva a educação não formal, conforme o que se constrói nesta pesquisa.

Todos os argumentos e conceitos abordados sobre a educação não formal que Gohn (2006) apresenta são referências de importância para a proposta desta pesquisa, pelo fato de se relacionarem com a essência do tema em questão, que trata das relações advindas dos espaços, instituições escolares públicas e museus. As visitas escolares aos museus, apesar de não estarem explicitamente citadas nas definições da autora como educação não formal, podem ser equiparadas aos diversos exemplos expostos na conceituação.

Assim, conforme a autora descreve, a educação não formal teria como pressuposto a formação para cidadania e a aprendizagem que nesse caso se dá por meio das práticas sociais. Gohn (2006) ressalta que uma Educação pode ser o complemento da outra, com articulação positiva, proporcionando à comunidade educativa uma formação plena, alcançando objetivos mútuos próximos da educação formal e não formal.

É pertinente apresentar os conceitos elaborados desta autora, Gohn (2006) que aborda o tema conforme o que se acredita no trabalho desta pesquisa.

Primeiramente sobre a educação formal, a autora Gohn (2006) aborda que é aquela que se desenvolve nas escolas, com conteúdos pré-estabelecidos, acompanhados por professores que são os agentes do processo de construção do conhecimento, e ainda explica que na educação formal há delimitação do

território que é a escola, instituições regulamentadas por lei, certificadoras e organizadas por diretrizes nacionais, com ambientes de trabalho normatizados e com padrões comportamentais previamente definidos. Além disso, Gohn (2006) cita que:

“ Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (...) Na educação formal espera-se, sobretudo, que haja uma aprendizagem efetiva (que, infelizmente nem sempre ocorre), além da certificação e titulação que capacitam os indivíduos a seguir para graus mais avançados.” (GOHN, 2006, p. 28-30)

O conceito apresentado por Gohn (2006) sobre a educação informal é o que mais alcança consenso entre os autores, pois se trata de uma educação em que os indivíduos aprendem durante o seu processo de socialização que se permeia na família, no local em que vivem e convivem, bairro, clubes etc.

Gohn (2006) retrata que a educação informal carrega os valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. E que o processo de aprendizagem acontece no âmbito da família, do ciclo de amizades, dos vizinhos, colegas de escola, nos meios de comunicação de massa etc.

Entende-se com as definições de Gohn (2006) que a educação informal opera em ambientes que são espontâneos, em que as relações sociais são desenvolvidas pelas preferências das pessoas, criando hábitos, atitudes, comportamentos e modos de pensar e agir através da linguagem, conforme os valores e crenças desse ambiente em que as pessoas estão inseridas.

“ A educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia etc. A casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local de culto a que se vincula sua crença religiosa, o local onde se nasceu, etc. (...) Trata-se do processo de socialização dos indivíduos. A educação informal não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiência anteriores, usualmente é o passado orientando

o presente. Ela atua no campo das emoções e sentimentos. É um processo permanente e não organizado. Na educação informal os resultados não são esperados, eles simplesmente acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum nos indivíduos, senso este que orienta suas formas de pensar e agir espontaneamente. “ (GOHN, 2006, p. 28- 30)

E por último, o conceito abordado pela autora Gohn (2006) sobre a educação não formal representa o modelo de educação que podemos concluir o mais apropriado quando se trata de ações educativas relacionadas às visitas escolares aos espaços culturais, como os museus.

Gohn (2006) caracteriza a educação não formal como a educação que se aprende “no mundo da vida”, através dos processos de compartilhamento de experiências, onde o educador é o “outro”, com quem interagimos nos espaços educativos que foram construídos e apropriados para esta interação intencional que possui a finalidade de abrir janelas para o conhecimento do mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Gohn (2006) retrata uma principal diferença entre a educação não formal e as outras:

“(...) os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação). A educação não formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes”. (GOHN, 2006, p. 28- 31).

Cabe ressaltar a abordagem que Gohn (2006) faz sobre a perspectiva da educação não formal como promotora de mecanismos de inclusão social, trazendo o conceito de inclusão como, “formas que promovem o acesso aos direitos de cidadania, que resgatam alguns ideais já esquecidos pela humanidade, como o de civilidade, tolerância e respeito ao outro”. Além de contestar “concepções relativas às formas que buscam, simplesmente, integrar

indivíduos atomizados e desterritorializados, em programas sociais compensatórios”. (GOHN, 2006, p. 36)

E conforme o pensamento de Gohn (2006), a educação não formal ocupa um lugar de extrema importância e responsabilidade para que inovações no campo de formação do modelo civilizatório sejam pautadas por transformações culturais, políticas e emancipatórias.

Na obra desta autora há relevância no direito como parte fundamental na conquista da emancipação e inclusão social, pois com o direito se resgata a cultura de um povo e de uma nação, a partir do momento que estes direitos são adotados com ética, moral e baseados nas necessidades e experiências acumuladas historicamente dos seres humanos.

Nessa perspectiva da educação não formal de Gohn (2006), o olhar para os direitos, é possibilitar a construção de políticas emancipadoras que gerem sinergias e não compaixão, caso contrário as políticas continuarão promovendo a modernização conservadora e as mudanças sociais necessárias não entrarão em curso.

Os autores envolvidos neste estudo apresentaram diversas teorias que reforçaram o entendimento de que havia contradições nos conceitos abordados e concluíram com dados que comprovaram essa percepção, “já que foi verificado o uso de critérios diferenciados para definição dos termos educação formal, não formal, informal, o que demonstra a falta de uma linguagem comum entre aqueles que “pensam”/“praticam” atividades relacionadas a eles”. (Marandino et al., 2004, p. 13,)

O estudo de Marandino et al. (2004), é fundamental nesta pesquisa, diante das diferentes fundamentações apresentadas em seu referencial teórico sobre as práticas na área da educação formal, não formal e informal, e que são, algumas vezes, colocadas na mesma categoria, evidenciando uma falta de consenso neste aspecto.

Diante disso, Marandino et al. (2004) concluem que na literatura nacional há falta de consenso entre as definições de educação formal, não formal e informal, causando dificuldades na conceituação e nos limites entre as práticas desses

modelos de educação. No caso das diversas definições, fica evidente que a educação não formal vem tomando novas características, tornando-se necessário o aprofundamento teórico do tema, em busca de novos conhecimentos e parâmetros mais objetivos sobre a prática da educação não formal.

Gohn (2006) fez críticas sobre a educação não formal, no intuito de apontar algumas situações que precisam melhorar, e como exemplo em destaque pelo tema desta pesquisa, a formação específica de educadores a partir da definição de seu papel e as atividades a realizar no contexto da relação educativa, definição mais clara de funções e objetivos da educação não formal.

Gohn (2006) trouxe uma reflexão a respeito do conceito de Educação não formal, e demonstrou sua importância colocando em pauta que é a Educação voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres, e que em hipótese alguma, a Educação não formal substitui a Educação formal, escolar.

Portanto, chegamos a conclusão que as relações dialógicas construídas entre escolas e museus, proporcionam um conhecimento que é efetivo no âmbito da educação não formal, contudo os aspectos da educação formal também estão presentes, pois as ações se originam de desejos e intenções pedagógicas arraigadas dos currículos e projetos de iniciativa dos profissionais das instituições escolares.

2.2.1 – Diálogos entre Escolas e Museus

Os diálogos construídos entre as escolas e museus que se vislumbram com as visitas dos alunos e professores aos espaços museais possibilitam os deslocamentos que são capazes de subverter a rotina da escola e suas estruturas rígidas. Além disso, permitem uma outra relação com o saber, pautada no prazer de vivenciar narrativas e atividades educativas em ambientes privilegiados que promovem momentos socialmente partilhados com os diversos tipos de linguagens e trocas de ideias.

O diálogo entre os espaços museus e escolas amplia as representações sociais

e culturais e, segundo Dutra e Nascimento (2016, p. 127), um dos elementos estruturadores dessas instituições que mais sofreu transformações significativas nas últimas décadas, é a dimensão pedagógica, e que no campo escolar, diferentes teorias têm orientado novas práticas pedagógicas e novas relações entre professores e alunos, mediadores de museus e seus públicos, na perspectiva dos princípios da dialogia, da interação e interatividade.

É importante destacar essa dialogia “Escolas e Museus”, e a diversidade cultural existente nos espaços educativos e suas influências na formação social, cultural e educativa dos profissionais e estudantes que compõem essa relação. É importante compreender as múltiplas maneiras de se realizar as visitas ao museu através da escola, e suas potencialidades educativas, além disso, investigar como o educador do museu e o professor constroem esses diálogos.

Na obra de Junia Pereira e outras (PEREIRA et al., 2007, p. 18), as autoras destacam a importância do diálogo entre os profissionais que permite a socialização de práticas e descobertas, criando a possibilidade de revisão das concepções e emissão e recepção de ideias.

Pereira et al. (2007, p. 19), demonstram um diálogo entre um educador do ensino fundamental em atuação e uma educadora com experiência em projetos educativos em museus, para exemplificar o quanto a relação dialógica entre os educadores envolvidos nessas práticas pode contribuir com a criação de ações e projetos para aperfeiçoar as visitas aos museus. E, em conclusão ao diálogo, o educador do ensino fundamental declarou pontos que julgamos importantes para essa pesquisa, como:

“1 - Os museus são instituições sociais, culturais, patrimoniais, comunicativas e educadoras. 2 - Os museus podem estabelecer relações propositivas com as escolas. 3 - A educação em museus tem singularidades que a diferenciam da educação escolar. O museu é um ambiente não formal de educação. 4 - O museu tem um discurso, que é a forma como ele se comunica com os públicos, como organiza seus argumentos e como faz uso das múltiplas linguagens. 5 - A linguagem do museu interfere na relação que os públicos estabelecem com ele. 6 - Os professores são pessoas que preferencialmente deveriam fazer uso cultural dos museus e isso ajuda em seu exercício profissional. Podemos dizer, então, que os professores são agentes culturais e que

ao explorar essa face de sua formação eles têm em mãos recursos educativos muito interessantes. 7 - É possível que os professores explorem o museu de maneira interativa, dialógica e reflexiva com seus alunos, criando oportunidade de que seus alunos sejam também sujeitos autônomos para a fruição cultural. 8 - Ao saírem de uma postura passiva, os professores podem ajudar o museu a potencializar sua função educativa. E o contrário também é válido. Mas o princípio dessa relação é a construção partilhada de projetos. ”. (PEREIRA et al., 2007,p. 27)

A educadora em práticas educativas em museus pontuou algumas considerações no que se diz respeito ao diálogo realizado entre os educadores e que porventura trouxe elementos importantes para a elaboração de ações educativas. Então, vejamos o que as autoras relataram sobre suas pontuações:

“1 - A educação ocorre em vários ambientes sociais e a escola é um ambiente privilegiado. 2 - As escolas são ambientes sociais, culturais, educativos e históricos, tais como o museu. Mas a educação escolar tem suas peculiaridades. Como planejar a ação educativa no museu compreendendo essa peculiaridade? 3 - A escola compreende não somente o valor do uso da fala do professor nos processos de mediação, mas também do silêncio provocativo e as oportunidades de aprendizagem aluno-aluno que as interações proporcionam. 4 - As práticas dos professores são variadas e não podemos dizer que há um padrão de ação docente. Essa compreensão pode favorecer as abordagens que o museu faz das escolas. 5 - O museu não pode desprezar os recursos educativos de que a escola já dispõe, favorecendo as trocas e parcerias. Quanto a isso, é importante problematizar a representação de professor que o museu construiu, desconstruindo a imagem de um profissional passivo e pouco capaz de compreender as ações museais. 6 - O aprendizado do respeito à diversidade e a construção de uma sociedade democrática são desafios para qualquer instituição educativa e, nesse caso, tanto para o museu quanto para a escola”. (PEREIRA et al., 2007, p. 27)

E para melhorar essa prática educativa de visitas escolares aos museus, esta pesquisa visa contribuir com a aproximação entre os professores, mediadores em museus e estudantes, para que se construa um instrumento de formação para os professores que buscam esse diálogo com os museus e que seja em prol de uma linguagem reflexiva, participativa e interativa, pautada no acesso

aos bens culturais e valorização de sua história.

A proposta de elaborar um Ebook visa também apoiar os professores na seguinte questão: como explorar os espaços museais para aquisição e construção de conhecimentos, de forma significativa, para uma educação nos diversos sentidos, levando em consideração a formação de atitudes perante o outro e aos bens culturais?

2.2.2 - Educação Museal

Com a proposta de impulsionar a área museológica brasileira e ainda levar ao conhecimento internacional de sua política sobre a educação museal, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), em 2010, iniciou o processo de construção de um documento que representasse o Programa Nacional de Educação Museal (PNEM). O documento foi construído com uma ampla discussão coletiva, com representação de profissionais e educadores da área museológica brasileira.

O estudo para a elaboração do PNEM teve como base os demais documentos existentes no campo da cultura, que contribuíram na consolidação de políticas continuadas. O Ibram apresentou os princípios como o respeito à diversidade, à participação social e à valorização do relacionamento da sociedade com o patrimônio, como fontes de alinhamento do trabalho de elaboração do PNEM.

Conforme Castro (2019), o Programa Nacional de Museus (PNM 1980-1985), o Projeto Interação (1980-1985) e o Programa de Ação Cultural (1980-1985) foram políticas públicas que apresentaram as primeiras iniciativas de organizações e propostas sistematizadas de como fazer e pensar a educação museal, incluindo ferramentas e incentivo à formação profissional e integração entre a cultura e a educação.

O exemplo de maior representatividade de elaboração e consolidação de política pública para o incentivo da educação museal foi o Programa Nacional de Educação Museal, iniciado em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Museus, que deu origem à Política Nacional de Educação Museal (PNEM).

Castro (2019) demonstra o histórico sobre a consolidação e profissionalização do campo da Educação Museal, ressaltando a forma participativa e democrática como a foi construída a PNEM entre os anos de 2010 a 2017, o que veio a contribuir com objetivos e diretrizes para subsidiar a ação educativa nos museus brasileiros.

Conforme o estudo de Castro (2019) foram realizados vários encontros de educadores do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), órgão governamental como também representantes da sociedade civil e atores do campo da educação museal, e nesses primeiros debates houve a afirmação de que era necessária a criação de uma política nacional para o campo.

A natureza educativa dos museus se fortaleceu com a conscientização acerca da importância de sua função social e o Ibram incentivou cada vez mais que as instituições museais tenham foco para a valorização da educação em museus, na perspectiva de que se aprimorem fundamentos importantes como a democracia, a inclusão social e a percepção crítica da realidade.

Na década de 1980, “a educação em museus passa a ser definida como um conjunto de valores, conceitos, saberes e práticas que objetivavam o crescimento do visitante”, isto em contraposição ao pensamento teórico em que os espaços museológicos eram caracterizados por serem exclusivos para os intelectuais especializados. Tais mudanças que proporcionaram mais acessibilidade aos museus, trouxeram não só o conhecimento de ganho cognitivo e intelectual, “mas acima de tudo como desenvolvimento psicológico que motiva o aprendizado ao longo da vida”. (CAZELLI; VALENTE, 2019, p. 29). Sibeli Cazelli e Maria Esther Valente fazem uma abordagem da educação com a interlocução entre museu e escola, ligada à mobilização do saber e em como utilizar os recursos museais para o desenvolvimento dos indivíduos deste contexto, e ainda, refletem sobre como estimular a capacidade destes indivíduos à criação de novas sensibilidades e vivências transformadoras para a sociedade.

Tal relação da escola com o museu se mostra como um processo de diálogo, capaz de alcançar resultados ainda maiores, na formação integral do indivíduo, pois tanto a educação quanto os espaços museológicos são ferramentas importantes para a democratização e a ampliação de uma proposta inclusiva

cultural. (CAZELLI; VALENTE, 2019, p. 29)

O trabalho de discussão e reflexão sobre o papel dos museus na interpretação da cultura e na educação das pessoas veio a se articular com a formação da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais (REM), que se configurou como fórum de discussão de Educação Museal.

Criou-se um espaço de discussão, uma plataforma digital que desenvolveu um ambiente virtual de aprendizagem – Moodle - com a finalidade de ampliar o acesso aos conteúdos instrucionais sobre o campo da Educação Museal. A criação desta plataforma possibilitou a articulação, divulgação, coleta de informações, organização de materiais didáticos e realização de parcerias para atendimento à demanda de formação na área museológica. (IBRAM, 2018, p. 19)

As REMs surgiram devido à necessidade dos educadores museais de realizarem articulação e formação, como troca de experiências e debates sobre as práticas e teorias relacionadas ao campo da Educação Museal. As REMs elaboraram, implementaram, acompanharam, avaliaram e reivindicaram ações e políticas específicas na área da Educação Museal, e principalmente atuaram como espaço político de formação para os educadores. (IBRAM, p. 37)

“As REMs têm o compromisso de cooperar com o Ibram na implementação e na avaliação da PNEM, fazendo parte dessa história inédita de parceria e construção democrática de políticas públicas de Educação Museal no Brasil.” (IBRAM, 2018 p. 39).

Mantiveram-se em permanente diálogo para a elaboração da proposta de implementação de uma política pública que atendesse os objetivos da Educação Museal.

E uma das primeiras contribuições que norteou o programa foi a proposta de conceituação de Educação Museal que segundo Castro (2019), foi elaborada de forma participativa, e que contou com algumas versões de conceito, antes de ser estabelecida no princípio 2 do PNEM, e que foi a seguinte:

“A educação museal compreende um processo de múltiplas dimensões

de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade" (IBRAM, 2018, p. 44).

O conceito que retrata a Educação Museal no contexto desta pesquisa e que faz parte do referencial teórico freireano a respeito da Educação Permanente e Libertadora é descrito no caderno do PNEM (IBRAM, 2018), por Costa et al. (2018, p. 73-74), eles propõem que:

"A Educação Museal coloca em perspectiva a ciência, a memória e o patrimônio cultural enquanto produtos da humanidade, ao mesmo tempo em que contribui para que os sujeitos, em relação, produzam novos conhecimentos e práticas mediatizados pelos objetos, saberes e fazeres. Possui também estrutura e organização próprias, que podem relacionar-se com outras realidades que não a específica dos museus, de acordo com os objetivos traçados no seu planejamento". [...]

São ações fundamentalmente baseadas no diálogo. Isso inclui o reconhecimento do patrimônio musealizado, sua apropriação e a reflexão sobre sua história, sua composição e sua legitimidade diante dos diversos grupos culturais que compõem a sociedade. Neste contexto, a Educação Museal é uma peça no complexo funcionamento da educação geral dos indivíduos na sociedade. Seu foco não está em objetos ou acervos, mas na formação dos sujeitos em interação com os bens musealizados, com os profissionais dos museus e a experiência da visita. Mais do que para "o desenvolvimento de visitantes" ou para a "formação de público", a Educação Museal atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la. (COSTA et al., 2018, p. 73-74)

A Educação Museal deve ser um dos pilares para que se criem políticas públicas consolidadas no pensamento da função social, educativa e transformadora da escola e dos museus. O museu deve ser visto em seu universo cultural como capaz não só de proporcionar lazer, comunicação e entretenimento, mas também como espaço educativo para a formação humana.

O museu e a escola são capazes de proporcionar aos indivíduos oportunidades de conhecer além dos currículos, a realidade que se faz no decorrer de suas histórias, na busca por uma sociedade igualitária que se baseia em ações emancipatórias e libertárias condizentes a esse ideal.

3 - IMERSÃO INVESTIGATIVA NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL.

A abordagem utilizada nesta investigação foi do tipo qualitativa, com procedimentos de coleta e análise de dados de entrevistas, de projetos propostos pelos cursistas do curso “Visitas Escolares aos Museus”, bem como por meio do levantamento e organização de informações a partir de documentos publicados e de reuniões conduzidas no âmbito do projeto “Circuito de Museus” e dos cursos “Visitas Escolares aos Museus” (2022)

A partir de referências bibliográficas, tais como artigos, livros disponíveis em ambientes virtuais, e também de trabalhos realizados no âmbito do projeto “Circuito de Museus” por membros da equipe responsável pelo curso “Visitas Escolares aos Museus”, iniciamos a elaboração da pesquisa com o objetivo principal de construir um produto educacional que serviria de apoio à formação de professores da rede municipal de Belo Horizonte.

A abordagem qualitativa é a forma mais adequada para se atingir os objetivos propostos, envolvendo os vários atores e eventos, que se manifestam nas práticas abordadas para o tema em questão. Cervo e Bervian (2006, p. 23), afirmam que o método “é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para se atingir certo fim ou um resultado desejado”.

A opção de assumir esse tipo de abordagem advém da: i) necessidade de um contato direto e prolongado da pesquisadora em seu contexto, ambiente natural e virtual ii) consideração de variada fonte de dados iii) pesquisadora enquanto a principal ferramenta para a observação, seleção, análise e interpretação de dados, conforme sugere Godoy (1995).

Essa pesquisa, em seus objetivos, assume um caráter exploratório e descritivo (GIL, 2007). Inicialmente propõe elaborar um recurso pedagógico de formação para os professores que verse sobre a temática da dialogia entre museus e escolas e que apoie os docentes/escolas que tenham interesse em participar do projeto “Circuito de Museus” da Rede Municipal de Belo Horizonte. Na mesma

medida, busca-se descrever tal projeto, de maneira que seja possível entendê-lo à luz do referencial teórico delineado.

Tomamos como referência para a elaboração do produto e da pesquisa, o curso virtual, “Visitas Escolares aos Museus”¹ que a equipe responsável no Promestre/UFG, em parceria com a SMED/PBH elaborou em 2022 (1ª versão), bem como a versão posterior, desenvolvida no ano de 2023.

O curso visa contribuir com as ações dos professores da rede municipal, participantes do projeto “Circuito de Museus”, no intuito de incentivar os educadores envolvidos, professores e mediadores dos museus a aprimorarem e a registrarem suas práticas com relação à apropriação dos espaços culturais da cidade de Belo Horizonte.

No processo de coletas de dados, foi necessária a elaboração de questionário para a realização de entrevistas, a partir de um roteiro semi-estruturado, possibilitando o entendimento da temática por intermédio do conhecimento e experiência dos participantes do curso “Visitas Escolares aos Museus” que são os professores, bem como dos mediadores de museus, e membros das equipes de gestão do projeto “Circuito de Museus” e do curso virtual.

A realização da entrevista com os docentes foi através de questionário (**Anexo 01**) que foi encaminhado pela rede social whatsapp para cinco docentes da PBH, cursistas registrados na plataforma, com autorização dos professores do curso “Visitas Escolares aos Museus”.

As respostas das entrevistas poderiam ser enviadas pelo whatsapp e também pelo endereço eletrônico que foi disponibilizado. Foi realizada também uma reunião online com a equipe responsável pela organização do projeto “Circuito de Museus” da SMED. Nessa reunião tive a oportunidade de fazer algumas perguntas (**Anexo 2**).

Esta imersão inicial no campo da investigação ocorreu com a participação da pesquisadora, logo no início de seu trabalho, em reuniões com a equipe do curso virtual de formação para os professores, composta por integrantes da SMED/PBH e mestrandos e professores do PROMESTRE, durante o período de 2022 a 2023, como também na atuação da pesquisadora, no cargo de vice-

diretora de uma instituição do ensino fundamental que participou do projeto “Circuito de Museus” anteriormente e nesse período também.

Foi possível através da imersão preliminar, perceber a demanda social e profissional que configurou a proposta de recurso a ser elaborado, um Ebook que apoiasse os docentes interessados em participar do projeto “Circuito de Museus”. O Ebook também poderá servir para demais interessados, inclusive aos cursistas do curso de extensão “Visitas Escolares aos Museus”, como material de divulgação e apoio.

Neste sentido, optou-se por utilizar também a metodologia de aplicação de ferramentas e conceitos do campo do *design* para a elaboração do Ebook, tanto a partir da experiência da primeira aplicação do curso, como da que se seguiu no ano de 2023, o curso na plataforma Moodle da PBH. As referências de ferramentas do *design* foram indicadas em disciplinas sob responsabilidade de professores especialistas na linha de Museus e Divulgação Científica do Promestre.

A pesquisadora finalizou uma disciplina de *design* e participou de duas aulas da disciplina de Seminário I da linha, na qual mestrandos, graduados em *design*, apresentaram dez ferramentas, a saber: Mapa de jornada ou jornada de usuário; Mapas de stakeholders (grupos de usuários); Legibilidade, visibilidade e proximidade; Estereótipo popular; Observação; Briefing; Mapa conceitual; Personas; Painel semântico; Modelos e protótipos.

A confecção do recurso educacional, o Ebook se deu por meio da aplicação das “ferramentas” do *design*, que consistem em conceitos fundamentais e áreas de estudo do campo. Tendo em vista que o recurso educacional está bem definido, entende-se que poderíamos avançar na tentativa de qualificar o produto nos desafiando a não apenas lançar mão das ferramentas do *design* por meio de terceiros (tipo consultoria), mas sim buscando nos apropriar dos conceitos e aplicá-los, mesmo que não sejamos profissionais do campo.

Este exercício pode ser importante tanto para o desenvolvimento do produto quanto para o nosso, como profissionais da educação e da divulgação científica, no contexto dos desafios de produção de recursos educacionais como

pesquisadores do Promestre.

Foi criado um livro digital com textos, links para vídeos e imagens, etc. a fim de proporcionar aos usuários mais uma via de conhecimento sobre o projeto “Circuito de Museus”, bem como a fim de aprimorar práticas dos projetos vinculados às visitas escolares, através de conceitos e recursos de apoio sobre educação não formal e museal.

Considera-se importante aprofundar os estudos sobre como construir um instrumento de formação para os docentes, neste caso um Ebook, tendo como referência a contribuição das dimensões educativas do campo do *design*.

“Design significa ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design – significa pesquisar e trabalhar com referências culturais e estéticas, com o conceito da proposta. É lidar com a forma, com o feitio, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento e o acompanhamento do projeto”.
(MOURA, 2003)

O recurso educacional que o Promestre solicita como parte da pesquisa deve contribuir de alguma forma nos procedimentos e desenvolvimento de ações pedagógicas que alcancem resultados nas práticas escolares e, por conseguinte, efetivem uma educação inovadora e de qualidade.

Acredita-se ser importante destacar os conceitos sobre o produto¹, a função e o valor deste produto. É de se notar através das pesquisas no âmbito do *design* que o produto é uma ferramenta utilizada para desenvolvimento de uma atividade, ou interpretação de informação, no dia-a-dia de uma ou várias pessoas e pode contribuir com as mudanças nas ações incorporadas ao trabalho, como na rotina de vida cotidiana.

¹ O termo produto é utilizado no *design* e representa o objeto a ser construído.

3.1 - FERRAMENTAS DO DESIGN UTILIZADAS

3.1.1. - Briefing

O briefing é uma das ferramentas do *design* que contribui para a organização inicial do planejamento para a elaboração do produto, pois é o momento de coleta e registro de todas as informações necessárias para a criação e o início de um projeto. Quando se reúnem os pontos principais que são exigidos no briefing, como o problema, os objetivos, as necessidades do público alvo e as restrições para a produção do recurso educacional, conseguimos direcionar o processo de *design*.

O briefing deve conter todas as informações que sejam de orientação para que o projeto seja bem definido. A elaboração de um briefing deve ser em colaboração e responsabilidades compartilhadas para que se alcance o resultado desejado com qualidade, seguindo o cronograma que for previsto. Além disso, deve ser escrito, e não verbal.

Phillips (2007) destaca que uma das atribuições do designer “é ter ideias e convencer pessoas”. E sobretudo, mostrar as vantagens do *design*. (...) “Antes de pensar em criar briefings perfeitos, precisamos aprender a falar sobre os aspectos estratégicos do *design*.” A ferramenta do briefing de *design* de boa qualidade deve conter informações específicas e estratégicas, e deve ser elaborada de forma colaborativa, definindo os entendimentos de como executar a proposta, os prazos e os recursos disponíveis. (PHILLIPS, 2007, p. 13).

O briefing pode ser feito com as seguintes ferramentas: Microsoft Word, Google Docs, Google Forms, Canva entre outros. Percebe-se que são muitas as possibilidades de aplicação das ferramentas do *design* no contexto do recurso educacional desta pesquisa e o briefing é uma dessas ferramentas com a função de registro e organização que serve para apoiar a produção do recurso educacional, pois segue um roteiro de desenvolvimento para o projeto e define as etapas intermediárias do projeto.

Para a criação do recurso educacional desta pesquisa, o briefing foi uma ferramenta extremamente útil, pois juntamente com uma estudante de *design*

houve a organização e o planejamento compartilhado da proposta do projeto, e que por conseguinte proporcionou o resultado desejado da elaboração do briefing.

O início deste planejamento através do Briefing foi da seguinte forma, a estudante de *design*, Luísa, elaborou um questionário com diversas perguntas para que fossem apresentadas as respostas desta pesquisadora, com objetivo de coletar informações sobre a pesquisa e sobre a intencionalidade de construir um Ebook que pudesse contribuir com o professor na escrita de seus projetos específicos direcionados ao projeto “Circuito de Museus”.

Algumas perguntas elaboradas no briefing pela estudante de *design*, Luísa, foram referentes às características do projeto “Circuito de Museus” em sua essência, apresentando respostas que expusessem as finalidades e proposta educacional em parceria com as instituições museais.

Segue abaixo a pesquisa que a estudante, Luísa de Souza Oliveira, fez para elaborar o Briefing:

INFORMAÇÕES BÁSICAS PRESTADAS PELA PESQUISADORA:

O projeto possui nome? Possui o nome da tese mas ainda não tem um nome comercial

“RECURSO EDUCACIONAL VOLTADO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES E AO DIÁLOGO ENTRE ESCOLAS E OS ESPAÇOS CULTURAIS QUE INTEGRAM O PROJETO CIRCUITO DE MUSEUS”

- **Cliente:** Fabiene Cristina Alexandre de Carvalho
- **Quais peças gráficas serão produzidas?** Ebook
- **Em qual etapa está o projeto?** A estrutura para o ebook está sendo reunida, existe um protótipo com algumas dessas informações anexado no link abaixo porém falta explorar as ferramentas do design mencionadas no projeto para definir a identidade visual e público alvo

do ebook com clareza e de forma metódica e organizada.

https://www.canva.com/design/DAFwVTf0TLg/eqzegcPF9dFLk6WmsiJC8w/edit?utm_content=DAFwVTf0TLg&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

- **Qual o segmento de atuação?** Educação/instrução
- **Defina resumidamente do que se trata seu projeto:** elaboração de um ebook que instrua professores a elaborar projetos para o Circuito de Museus.
- **Qual a história de criação do seu projeto?** A cliente relata ter a experiência de inscrever projetos para o circuito de museus com sucesso e ser reconhecida no meio por isso. Esse reconhecimento fez com que várias pessoas a procurassem com inúmeras dúvidas sobre como elaborar um projeto para o circuito de museus. Ela entendeu que se tratava de uma dúvida comum e percebeu que poderia haver uma instrução mais detalhada que ajudasse mais professores a concorrerem ao Programa Circuito de Museus, então decidiu elaborar um material de fácil compreensão e leitura para atender a essa demanda.
- **Quais são os valores essenciais da sua empresa ou projeto?**
 - Inclusão cultural
 - **Cidadania**
 - Patrimônio belo horizontino
 - Pertencimento
 - Democratização do acesso à cultura
 - Instrução
 - Facilitar acesso a informação
 - Leitura rápida e de fácil compreensão
- **Diga claramente o que este projeto não é:**

- Exclusivo
- Elitista
- Leitura que demanda tempo e muito esforço
- **Existe alguma referência visual fornecida pelo cliente?** Nenhuma referência do mundo, apenas o protótipo.
- **Quais são os principais call-to-actions ou ações que você deseja que seu público tome ao interagir com o design?** O objetivo é instruir o público alvo de forma satisfatória para que sejam capazes de elaborar as próprias propostas para o Circuito de Museus.

OBJETIVOS

1. Elaborar um recurso educacional de formação para os professores que verse sobre a temática da dialogia entre museus e escolas e que apoie os docentes/escolas que tenham interesse de participar do Projeto “Circuito de Museus” da Rede Municipal de Belo Horizonte.
2. Incentivar os professores à elaboração de projetos específicos para os percursos temáticos que compõem o Projeto “Circuito de Museus”.
3. Promover a formação e interação dos professores através do Ebook, que consistirá numa proposta de fomento à apropriação e o acesso aos bens culturais, museus e espaços ecológicos que fazem parte dos percursos temáticos do Projeto “Circuito de Museus”.
4. Promover a educação não formal e museal, no contexto escolar, incentivando práticas educacionais de visitas aos espaços museológicos proporcionadas pelo Projeto “Circuito de Museus”.
5. Aplicar ferramentas do design ferramentas/conceitos de Legibilidade, visibilidade e proximidade; Briefing; Personas; Painél semântico; e Modelos e Protótipos para adaptação e aproveitamento de conhecimentos e esforços das equipes envolvidas nas ações do Curso e do Projeto Circuito de Museus em formato de Ebook.
6. Avaliar a receptividade dos professores ao Ebook, como recurso pedagógico desta pesquisa.

Em resumo: criar um ebook que sirva como instrução para professores que querem criar projetos para o Circuito de Museus da Prefeitura de Belo Horizonte utilizando-se de ferramentas do design para criar um material que atinja o público e consiga transmitir a mensagem com eficiência para que mais projetos sejam criados e mais visitas sejam feitas nos espaços públicos, estimulando a apropriação de espaços públicos pelos moradores da cidade.

SOBRE O CLIENTE

- Profissão: professora, séries iniciais EF (ED INFANTIL E 1 A 5 ANO) e advogada.
- Formação: normal superior e direito, pós graduação em direito criminal, gestão em projetos culturais, gestão pública municipal UFMG, educação empreendedora UFSJ, educação ambiental e neuropsicopedagogia IPEMIG.
- **O que você valoriza?** Equilíbrio entre saúde física e mental, cuidar da espiritualidade e ter relações positivas para a vida, contribuindo de alguma forma no bem estar social.
- **Qual o seu propósito?** produto/recurso pedagógico que seja uma formação para o professor tratando sobre o circuito de museus, contribuindo com a escrita e a elaboração do projeto para que possa ser aprovado pela secretaria municipal de educação e a proposta seja implementada dentro dos objetivos do projeto Circuito de Museus.

CONCORRÊNCIA OU PRODUTOS SIMILARES

- **Quais são os produtos similares disponíveis no mercado?** Existe um material criado pela SMED que tem a mesma função de guiar os professores nesse processo de inscrição para o projeto Circuito de Museus.
- **O que é possível melhorar?** É possível criar um documento que se utilize de estratégias visuais para ensinar de maneira mais eficaz, tendo em vista que o material existente é um documento padrão ABNT pouco

amigável que não permite fácil leitura.

- **Quais são as características desejáveis que servem de inspiração?**

O caráter instrutivo deve ser mantido, é necessário garantir que a informação não seja perdida ou simplificada a ponto de se perder e impedir a realização do processo de inscrição.

PÚBLICO-ALVO

- **Faixa etária: 30-50 anos**
- **Gênero: maioria mulheres**
- **Profissão: professor**
- **Perfil sócio-econômico: classe média**
- **Como você gostaria que essas pessoas descrevessem seu projeto?** De fácil compreensão, visual bonito e atrativo.
- **Liste os pontos de contato entre você e sua audiência.** (Ex: Instagram, livros, palestras, ligações telefônicas, etc): indicação pessoal, página do curso virtual da SMED “Visitas Escolares aos Museus”
- professores interessados no circuito mas não entendem sobre a proposta em si, querem aprender para apresentar uma proposta coerente
- professores do terceiro ciclo (do 6º ao 9º ano)
- entender como funciona o circuito
- qual o critério de avaliação da smed
- sugestão de atividades e ações
- os pedagogos têm mais facilidade com o processo do circuito e de escrever um projeto, os professores específicos tem dificuldade para desenvolver propostas pedagógicas para serem aplicadas em museus.

ESTILO, PREFERÊNCIAS E OBJEÇÕES

- **Você tem alguma restrição de tamanho ou formato para os**

materiais de design? O ebook deve possibilitar a leitura dinâmica dos professores que têm uma rotina corrida, por isso é interessante que seja pensado para um dispositivo de celular mas também deve funcionar para uma leitura em computador.

- **Existem elementos visuais, imagens, cores ou estilos de design que você prefere ou deseja evitar?** Não
- **Você possui algum material de marca existente, como logotipos, slogans, fontes, que devem ser mantidos ou atualizados?** Não
- **Quais são os principais valores e características que você deseja que o design comunique aos espectadores/usuários?**
Acessibilidade, facilidade de leitura, inclusão, acesso a cultura.
- **Qual é o tom de voz ou estilo de comunicação que você prefere em seus materiais de design? (Ex: formal, informal, amigável, profissional, etc.)** Instrutivo e cordial, porém fácil de se compreender, com linguagem acessível.
- **Você tem alguma restrição legal ou regulatória que deve ser considerada no design?** Não.
- **Existem elementos específicos que devem ser incorporados ao design, como informações de contato, selos de aprovação, ícones, etc?** Não.

CRONOGRAMA

- **Qual é o prazo para a conclusão deste projeto?** 06/12
- **Reuniões importantes:**
 - Compartilhamento de referências visuais
 - Alinhamento do conteúdo
 - Revisão de normas e exigências

3.1.2. - Mapas de stakeholders (grupos de usuários)

A palavra Stakeholder possui o conceito que foi apresentado pela primeira vez pelo filósofo e professor americano Robert Edward Freeman (1984), em seu livro “Planejamento Estratégico: Uma Abordagem dos Stakeholders”, a tradução é livre, assim vários autores sobre o tema utilizam diversas explicações, como por exemplo, Belatto (2022), que traduziu Stakeholders como “partes interessadas”, ou seja, todos aqueles que afetam a produção de um projeto ou são afetados por ele.

Belatto (2022), afirmou que Freeman (1984), descreveu a Teoria dos Stakeholders, como uma identificação e modelamento de grupos de interesse e que devem ser gerenciados, abordando interesses de quem realmente é importante para a organização do projeto ou empresa.

Ao construir um mapa dos Stakeholders, é necessário conhecer as partes interessadas de diferentes grupos, além disso, identificar as funções de cada grupo que podem variar dependendo do tipo de produto pelo qual está trabalhando.

O mapeamento das partes interessadas permite a identificação dos participantes que realmente influenciarão na proposta da construção do produto, proporcionando com mais certeza o sucesso desejado. O número de pessoas interessadas pode variar, e vai depender do tipo de produto a ser trabalhado e também para quem será produzido.

Em consideração ao modelo que representa as pessoas envolvidas no processo de construção do curso virtual da SMED/PBH, a começar com a classificação dos grupos de clientes, Stakeholders internos e Stakeholders externos, apresentamos aqueles que pertencem à lista dos envolvidos no processo de construção do projeto. E neste caso específico da pesquisa são:

Clientes: Docentes da PBH

Stakeholders internos:

Professores da UFMG: Professora do Promestre e orientadora desta pesquisa,

e o Professor co-fundador do Promestre.

Mestrandos (as) do Promestre

Representantes da SMED/PBH

Outros integrantes da equipe responsável pelo curso

Stakeholders externos:

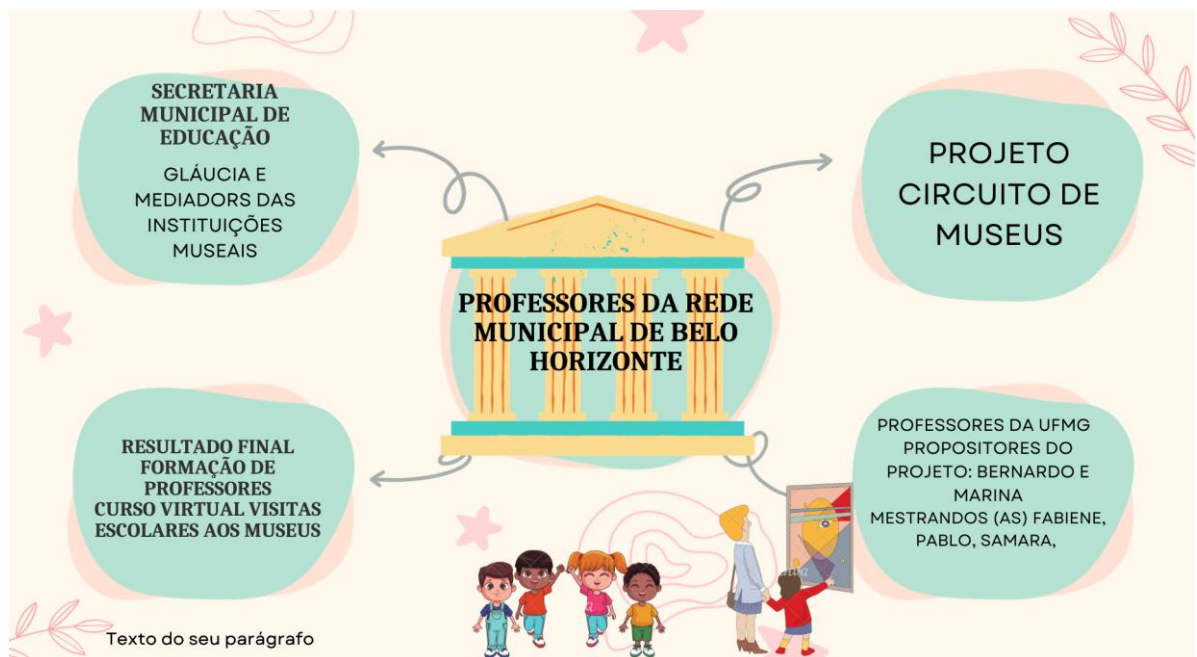
Responsáveis pelos setores educativos dos Museus integrantes do Circuito de Museus.

Mestrandos (as) do Promestre

Representantes da SMED e Outros integrantes da equipe responsável pelo curso

A elaboração dos Stakeholders (Figura 03) possibilitou o mapeamento dos participantes com o interesse no desenvolvimento do trabalho, bem como a identificação do usuário que é o cliente para quem será produzido. Veja a figura abaixo:

Figura 05 - Primeiro modelo de Stakeholders - acervo da autora



3.1.3 - Personas

Personas são personagens que fazem parte do estudo elaborado pelos Stakeholders, participantes da proposta de projeto, que utilizam a observação dos comportamentos dos interessados no consumo do produto final. O alinhamento das características significativas de um grupo de interessados é fundamental para descrever o que representa a persona, quais são suas motivações, desejos, expectativas e necessidades.

As informações coletadas desses usuários podem ser úteis na geração e validação de ideias. Conforme Vianna *et al.* (2012), “personas são arquétipos, personagens ficcionais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre os consumidores com perfis extremos.”

Uma das afirmações dos autores Vianna *et al.* (2012), de grande relevância é que na fase ideação para gerar soluções inovadoras, as ideias advindas dessa fase, podem ser avaliadas na perspectiva das personas, assim, “elas auxiliam no processo de design porque direcionam as soluções para o sentido dos usuários, orientando o olhar sob as informações, apoiando as tomadas de decisão.

Vianna *et al.* (2012) relatam que os membros da equipe de trabalho vão ao encontro do cliente/usuário do produto da seguinte forma:

“ (...) para observar ou interagir com ele no contexto de uso de forma a aproximar-se de seus pontos de vista e descobrir não só o que falam, mas também o que/como fazem e sentem. Empreende-se tempo conhecendo as suas vidas para ganhar empatia, potencializar o entendimento de suas perspectivas e, assim, identificar suas crenças, anseios e necessidades. Existem diversas técnicas para a realização dessas pesquisas, dentre elas: a entrevista, o registro fotográfico, a observação participante, a observação indireta, os cadernos de sensibilização etc. (VIANNA *et al.*, 2012, p. 36).

Nesta pesquisa, a entrevista foi um dos métodos de aproximação dos atores

envolvidos na execução do projeto “Circuito de Museus”, como também dos usuários principais do produto, que são aqueles que terão o interesse direto na usabilidade do recurso educacional, o Ebook. Na perspectiva da pesquisa qualitativa foi importante a observação e a interação com os interessados, de forma a proporcionar a aproximação e descobrir o que essas pessoas falam e sentem.

A interação direta com as pessoas envolvidas no contexto do projeto “Circuito de Museus” possibilitou conhecer os interesses maiores dos usuários, a motivação e o desejo real na realização de práticas escolares de visitação aos espaços museais, ademais, identificar os problemas que afetam esses usuários e trazem os transtornos pela não efetivação do projeto, ou por falhas que porventura aconteceram nas ações específicas elencadas no projeto.

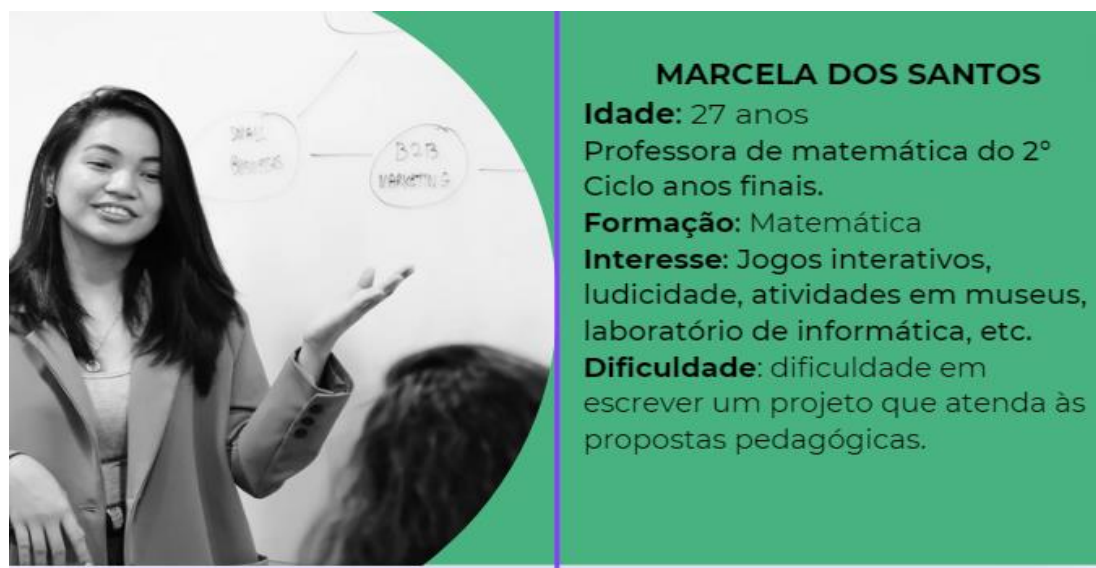
A estudante de *design*, Luísa Souza, que participou da elaboração do recurso original pedagógico, o Ebook, teve acesso ao curso “Visitas Escolares aos Museus”, por via de autorização da equipe responsável pelo curso, representantes da SMED/PBH.

Nós descrevemos o perfil das personas através dos depoimentos dos professores cursistas registrados na plataforma. E através desses depoimentos tivemos a oportunidade de verificar o quanto era necessário produzir um material de apoio aos professores da rede em relação à proposta de escrever um projeto para concorrer ao “Circuito de Museus”.

O **Anexo 3** desta pesquisa, apresenta o modelo de uma sequência construída pela estudante de *design*, Luísa Souza, que orientou a forma de interação com a persona, através de informações importantes para se conhecer e identificar o público-alvo que é o interessado no recurso pedagógico.

Segue uma persona identificada pela estudante de *design*, Luísa, dentro do curso Visitas Escolares aos Museus, descrita como professora que teve contemplado o seu projeto para o Circuito de Museus:

Figura 06 - Persona criada através do curso Visitas Escolares aos Museus/Canva - acervo da autora



3.1.4. - Legibilidade, visibilidade e proximidade

O produto² elaborado deve conter as características adequadas para ser usado, de maneira a alcançar os resultados positivos com os seus usuários, por isso a importância de se conhecer o usuário, para que a organização das ideias seja condizente às necessidades do público-alvo.

A **legibilidade** da mensagem disponibilizada, deve ter algumas características pertinentes aos textos, como por exemplo o tamanho da fonte, que deve ser pensada conforme o formato em que o texto está inserido ou a mídia em que será exibido. Outro ponto importante é a distância em que será lido, como também a duração da leitura.

² O recurso educacional desta pesquisa é o produto no âmbito do *DESIGN*, e por isso utilizamos o termo produto em referência para representar o recurso educacional também.

A utilização de vários tamanhos de fonte provoca a sensação de hierarquia, como se o tamanho maior impusesse um posicionamento de nível superior. A legibilidade também se aplica a imagens que precisam de cautela em suas escolhas, porque imagens pequenas ou repetidas devem ser mais sintéticas e de fácil leitura. Imagens mais complexas necessitam de mais espaço para serem lidas melhor.

Necessário observar também a resolução das imagens para formatos maiores. Para a construção ideal de um produto, o designer precisa se atentar às fontes, aos espaços e se estes se adequam às imagens que podem criar ou reforçar a identidade de uma marca, e principalmente conhecer bem seu público-alvo.

Outro fator que deve ser bem observado para que o produto seja de qualidade é a **visibilidade** que possui a finalidade de proporcionar a identificação das informações com clareza, pois identificar uma coisa e como esta deve ser usada é o objetivo principal da usabilidade do produto.

Usar um produto não pode ser mais difícil que o problema que ele se propõe a resolver, o usuário não pode ficar perdido e confuso, por isso deve haver um fluxo visível entre os componentes, com distinção e hierarquia claras e objetivas, com informações precisas que possuem início e fim; liga e desliga, por exemplo.

Além disso, outra estratégia para uma boa visibilidade é categorizar itens por afinidade, assunto, lógica e ordem de utilização. A orientação para uma boa visibilidade do produto é fazer um esquema de utilização, para que o usuário não precise ler tudo para encontrar o que é necessário.

A **proximidade** entre os elementos de um produto também interfere na interpretação do usuário, e quando se refere a proximidade se diz respeito ao nível de semelhança do conteúdo do *design*. As similaridades favorecem a utilização, e a recomendação para os grupos com pouca semelhança, que não possuem similaridades, é usar espaços em branco com uma certa distância para setorizar os grupos distintos e criar áreas de respiro para a composição do produto.

A escolha e a aplicação dessas ferramentas de legibilidade, visibilidade e proximidade na montagem do Ebook facilitou a organização e o tornou com uma

estrutura coerente, legível e proporcionou uma boa leitura e interpretação.

A qualidade do Ebook dependeu da boa aplicação dessas ferramentas, pois o ambiente visual tem que atender aos objetivos e princípios do *design* que dispõe a mensagem de forma legível e prazerosa, facilitando a compreensão dos usuários que são os professores da Rede Municipal de Belo Horizonte.

3.1.5 - Painel Semântico

Outra ferramenta do *design* muito importante a ser estudada para a elaboração do produto desta pesquisa é o Painel Semântico (MOODBOARD) que segundo, Löbach (2001), a eficiência de utilização, “está em servir como fonte de referência sensorial, especialmente visuais, no emprego de elementos estéticos e simbólicos para a definição da forma de um produto”.

A definição da ferramenta, painel semântico por Löbach (2001) é que sua utilização durante o processo de criação de um produto ou projeto determina na tradução de uma linguagem escrita para signos visuais, pois ajuda na definição do estilo de um projeto. O painel semântico serve como base para entender as cores, elementos gráficos que podem traduzir um conceito, além disso, faz um alinhamento de ideias que podem solucionar conceitos conflitantes que são difíceis de entender.

O painel semântico é essencial para o planejamento e a organização das ideias através da ferramenta briefing que descreve o tema, conceitos, objetivos e cronograma a se desempenhar no projeto. A partir daí, o painel semântico busca as imagens que sejam representativas da proposta a ser elaborada, sempre lembrando do público-alvo que será o usuário deste produto, pois o resultado positivo do projeto dependerá da receptividade destes usuários.

As propostas alinhadas nas imagens e recursos visuais devem se conectar, conforme Lucero (2012), para alinhar conceitos sobre algum tema específico, de forma a evitar interpretações dissonantes, envolvendo semânticas que possam prejudicar consensos entre as pessoas envolvidas.

A criação de um painel semântico envolve a coleta e reunião de imagens que se referem ao projeto ou produto. Após esse exercício de escolha, deve-se organizar essas imagens que podem ser colocadas num painel virtual ou físico e que podem representar ao público-alvo do projeto, com cores, materiais e conceitos.

A montagem do painel semântico física ou virtual utiliza essas principais ferramentas que são: Power point, Google Apresentações, Canva, Padlet. No caso desta pesquisa, utilizamos o Canva como ferramenta principal e o banco de imagens para compor o Ebook.

Conforme Vianna et al. (2012), painéis ou moodboards são úteis para entender o significado simbólico de cada conceito. As imagens ajudam na compreensão dos processos de interpretação da memória, significados e crenças das pessoas que compõem o seu processo cognitivo e, conseqüentemente, seu processo decisório. A prática da organização de raciocínio com o painel semântico leva à ideia criativa e chega-se à conclusão do formato final do produto.

A escolha da linguagem a ser utilizada no painel semântico pode ser realizada através dos conteúdos existentes nas ferramentas do *design*, como imagens, texturas, padronagens, cores, textos, tipografia, objetos, formas, emoções, estilo de vida e etc. Algumas ferramentas muito utilizadas para a busca das imagens são: Google Imagens, Google Lens, Pinterest, Instagram, Flickr, Bancos de imagens, Google Fonts, Dafont, etc.

Então vejamos os modelos de painéis semânticos que foram referências para a construção do Ebook desta pesquisa. Em primeiro momento, foi apresentado o painel elaborado pela autora que se consolidou através dos estudos das disciplinas de *design* do Promestre.

E por último o modelo criado pela estudante de design da UFMG, Luísa Souza, o Ebook, recurso educacional desta pesquisa depois da utilização compartilhada entre a autora e a estudante de *design* de todas as ferramentas.

Figura 07 - Painel semântico criado pela autora 2023 - acervo da autora



Figura 8 - Painel semântico de Luísa Souza, estudante de design - acervo da estudante de design, Luísa Souza



Figura 09 - Painel semântico elaborado pela estudante de design, Luísa Souza - imagem do acervo da estudante



3.1.6 - Modelos e Protótipos

Na criação do produto é importante, o levantamento do problema a ser solucionado, a identificação dos interesses e demandas dos usuários e usar da criatividade, para construir com experimentações os Protótipos do produto, com sugestões de outras pessoas que foram selecionadas para se envolverem no processo criativo de “fazer uma ideia ganhar vida”.

Este trabalho de construir protótipos nos permite o compartilhamento de ideias com outras pessoas que entendam o funcionamento do processo criativo, e que é possível transformar sua ideia em algo tangível.

Vianna et al. (2012) explicam que:

“O protótipo é a tangibilização de uma ideia, a passagem do abstrato para o físico de forma a representar a realidade - mesmo que simplificada - e propiciar validações. É um instrumento de aprendizado sob dois aspectos: Da ótica sobre a equipe do projeto: ao dar forma à ideia é preciso elaborá-la com mais detalhes, aumentando os níveis de fidelidade da solução ao longo do processo; do ponto de vista do usuário: ao interagir com o modelo criado, em diferentes níveis de contextualidade, o usuário pode avaliá-lo e fornecer insumos para sua evolução e aperfeiçoamento.” (VIANNA et al., 2012, p. 122)

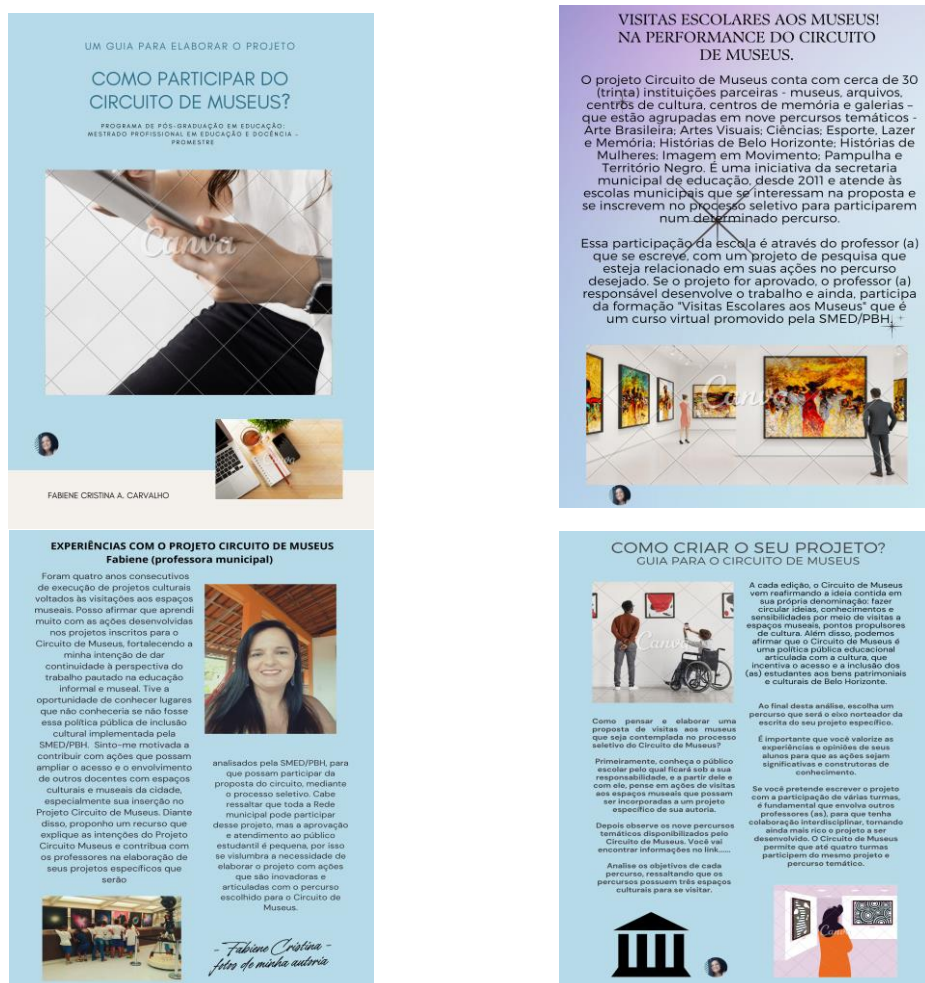
Os autores acima citados corroboram com as teorias de que os protótipos reduzem as incertezas do projeto, sendo a criação do protótipo uma forma ágil de encontrar alternativas para a solução das demandas, sem a preocupação do erro, mas simplesmente deixar fluir as ideias e construir modelos prototipados que venham a atingir no resultado final a criação do produto desejado.

Além disso, Vianna, et al., (2012), afirma que o processo de prototipação inicia-se com a formulação de questões que necessitam de respostas plausíveis às soluções idealizadas. E que a partir daí, são criados modelos que representarão as ideias no contexto da realização dos testes. Os autores explicam que no processo de criação do protótipo, os resultados são analisados e o ciclo pode se repetir, até que a equipe de designers encontre uma solução final que esteja em consonância com o interesse dos usuários.

No caso específico desta pesquisa, o processo criativo de elaboração do protótipo se iniciou com a ferramenta do Canvas, que proporcionou a coleta e seleção de diversas imagens relativas ao tema de formação de professores e elaboração de projetos com objetivo de proporcionar aos estudantes as visitas escolares aos museus.

Após a escolha das imagens para o protótipo que foram colocadas no painel semântico, foi utilizado um modelo de Ebook, da ferramenta do Canvas para compor o produto. A elaboração desse protótipo do Ebook contribuiu para que acontecesse o ensaio da construção do produto original, pois nasceu a versão de Ebook, um rascunho para se pensar nas excelentes possibilidades que podem surgir com o tema. O resultado desse processo de construção de um protótipo, um Ebook, apresentado nas páginas abaixo descritas:

Figura 10 - Páginas do Primeiro Protótipo – Ebook - Protótipo acervo da autora



4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado nesta pesquisa partiu do estudo sobre a importância do diálogo entre escolas e espaços museais, levando em consideração as práticas pedagógicas da Rede Municipal de Belo Horizonte, através do Projeto Circuito de Museus, proposta que se funda na educação museal, seguindo objetivos pautados no pensamento da função social, educativa e transformadora da escola e dos museus. O resultado esperado pela dialogia entre escola e museus representa o que é consolidado na política pública museal a PNEM:

“Mais do que para “o desenvolvimento de visitantes” ou para a “formação de público”, a Educação Museal atua para uma formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la”. (COSTA *et al.*, 2018, p. 73-74)

A Política Nacional de Educação Museal (PNEM) é um exemplo de representatividade na elaboração e implementação de uma política pública de incentivo à educação museal e reflete a construção de uma referência grandiosa de trabalho em equipe, com um diálogo que se iniciou em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Museus.

A PNEM (IBRAM, 2018) é um documento que respalda as ações educativas dos espaços museais, com suas características e fundamentos importantes como a democracia, a inclusão social e a percepção crítica da realidade.

Verificou-se nesta pesquisa aspectos sobre as práticas na área da educação formal, não formal e informal que identificamos em Marandino (2004), e conceitos sobre a educação não-formal, conforme descritos por Gohn (2006).

Percebeu-se que as ações educativas relacionadas às visitas escolares aos espaços culturais, como os museus, se enquadram no tipo de educação não formal e que há sentido coerente na pesquisa, como de Gohn (2006), para quem a concepção de educação não formal é mais ampla que a aprendizagem e se associa com o conceito de cultura, o que nos leva a reforçar o quanto é

importante a articulação entre a escola e os espaços museais.

Considera-se fundamental o direito à inclusão social, onde se resgata a cultura de um povo, possibilitando a construção de políticas emancipadoras que buscam as mudanças necessárias para uma sociedade.

E para melhorar as práticas educativas de visitas aos museus, assim como por exemplo Junia Pereira et. al. (2007) afirmam, a relação partilhada entre os professores na intenção de visitar um museu é positiva e contribui na potencialização da função educativa quando:

“Ao saírem de uma postura passiva, os professores podem ajudar o museu a potencializar sua função educativa. E o contrário também é válido. Mas o princípio dessa relação é a construção partilhada de projetos”. (PEREIRA et al., 2007, P. 27)

A relação entre o museu e a escola se perfaz como um processo de diálogo (Cazelli; Valente, 2019) e resultados ainda maiores no aspecto da formação integral do indivíduo são alcançados quando os espaços museológicos são utilizados como ferramentas para a democratização e ampliação de uma proposta inclusiva cultural.

Para colocar em prática todos os conhecimentos abordados a respeito da importância do diálogo entre escolas e museus e o quanto essas ações podem proporcionar mudanças significativas na formação humana, viemos a contribuir com este Ebook, que se concretizou por meio do conhecimento proporcionado pelo Promestre, e possível de operacionalizar através das disciplinas de *design*.

As contribuições das disciplinas do *design* na proposta do Promestre se dão na abrangência de conceitos, práticas e modelos que congregam uma visão ampla de interação e experiências da vida real e nas intenções de viabilizar a construção do conhecimento.

O *design* nos foi muito útil e convergiu com os objetivos da realização da proposta do Promestre, especificamente na produção do recurso educacional. Por meio da aplicação das ferramentas do *design* houve a integração da pesquisa com o processo criativo de construção do recurso educacional, para o qual o Promestre incentiva à elaboração.

O trabalho desta pesquisa, sínteses de conteúdos e experiências, as quais fizeram parte das fases introdutórias do processo de *design*, representaram uma Imersão Preliminar, que foi o início do trabalho de pesquisa e visou o entendimento inicial do problema do processo de *design*, conforme Vianna et al. (2012).

O curso virtual, “Visitas Escolares aos Museus”, contribuiu para a produção do conteúdo e na utilização das ferramentas do *design*, como objeto de avaliação para verificação dos anseios, desafios, dificuldades e objetivos do público-alvo, aqueles professores da PBH contemplados no projeto “Circuito de Museus”.

Ao observar e registrar os interesses desses professores e cursistas do “Visitas Escolares aos Museus”, como também observar as práticas de dentro da instituição em que a pesquisadora exerce a função de vice-diretora, pudemos identificar motivações, bem como as dificuldades para a realização de práticas escolares de visita aos espaços museais e identificar os problemas que afetam esses usuários e trazem os transtornos pela não efetivação do projeto.

A imersão preliminar e em profundidade no campo da pesquisa qualitativa, através das entrevistas realizadas com os integrantes da equipe do projeto “Circuito de Museus”, bem como entrevistas com os professores participantes do curso “Visitas Escolares aos Museus”, da Rede Municipal de Belo Horizonte, proporcionou uma interação fundamental para a conclusão do trabalho.

E pelo fato desta pesquisadora participar da equipe de estudo e elaboração do curso “Visitas Escolares aos Museus” desde o início de 2022, a imersão no campo da observação e entrevistas foram realizadas por meio da interação na plataforma virtual da SMED/PBH, como também pelos encontros online com a equipe e pelos contatos diretos com os cursistas contemplados para o projeto “Circuito de Museus”.

Os resultados desta abordagem inicial e em profundidade nos revelaram a própria necessidade de apoiar os docentes a se organizarem no curso. Em análise ao questionário realizado com estes cursistas, concluímos que o professor, apesar de possuir o interesse em participar do curso “Visitas Escolares aos Museus”, teve problemas diante da falta de tempo, falta de

disponibilidade e até mesmo adoecimento, fatores que impossibilitaram o cumprimento das demandas de estudo e dedicação ao curso virtual.

Contudo um fator relevante à pesquisa foi a avaliação final dos cursistas participantes do curso virtual “Visitas Escolares aos Museus” que consideraram que os conteúdos disponibilizados na plataforma de Educação a distância da PBH seriam de excelente qualidade e importantes para a formação do professor, contribuindo para o aprimoramento de suas práticas diante do projeto “Circuito de Museus”.

Em observação ao resultado da reunião com a equipe organizadora do projeto “Circuito de Museus”, conclui-se que a formação docente para a proposta do “Circuito de Museus” é importante e necessária para a efetivação da qualidade das ações pedagógicas que se pautam nas visitas escolares aos museus.

No entanto, a equipe organizadora do projeto “Circuito de Museus” e do curso “Visitas Escolares aos Museus”, destacou alguns aspectos negativos na implementação da formação virtual dos docentes :

- . a dificuldade do professor de usar o email institucional para se informar sobre as formações;
- . o desconhecimento a respeito da proposta do Projeto Circuito de Museus;
- . a dificuldade de escrita do projeto específico que é necessário para a inscrição no Circuito de Museus;
- . a utilização incorreta das ferramentas que são disponibilizadas para o professor;
- . uma equipe com poucos profissionais para a implementação e envolvimento com o curso “Visitas Escolares aos Museus”.

E diante dos resultados apresentados, concluí-se que a elaboração de um recurso educacional, o Ebook que atenda às necessidades do professor interessado em participar do projeto “Circuito de Museus” é de grande importância, pois este material de formação docente fundamenta e representa o planejamento para a visita escolar aos museus, baseado na educação não formal e museal e levando em consideração às práticas escolares vivenciadas pelos profissionais envolvidos com o projeto “Circuito de Museus”.

O Ebook poderá contribuir com a SMED/PBH na divulgação do projeto “Circuito de Museus” que faz parte de uma proposta que se pauta na inclusão cultural dos estudantes e professores da Rede Municipal de Belo Horizonte, com a intenção de aprimorar as práticas e relações dialógicas entre escolas e museus.

O diálogo constante da pesquisadora com a equipe de elaboração do curso “Visitas Escolares aos Museus” e também com os profissionais que participaram do projeto “Circuito de Museus” foi a maior ferramenta para a realização desta pesquisa, pois contribuiu de forma direta com a proposta de trabalho que trouxe um resultado que poderá ser útil para inovações nas práticas de visitas escolares aos espaços culturais.

Com o apoio das ferramentas do *design*, os resultados alcançados foram positivos e definitivos na efetiva conclusão da proposta de elaboração de um Ebook, material de formação do professor para a participação do projeto “Circuito de Museus”.

O resultado desse trabalho superou as expectativas da pesquisadora, que em primeiro momento pensou num tipo de recurso educacional que apresentasse uma síntese de uma orientação para elaboração de projetos para o “Circuito de Museus”. Além do aprendizado pessoal no processo, a pesquisa conforme descrita nesta dissertação direcionou ao desenvolvimento de material rico em informações suficientes e concisas um Ebook que poderá apoiar as vivências, de forma a atrair por meio de texto selecionado, cores e imagens atrativas a essência do projeto “Circuito de Museus”. Um trabalho coletivo de muitas mãos com inteira dedicação e compromisso. A capa e o sumário desse trabalho é apresentada a seguir e temos a esperança que o produto completo possa fazer circular conhecimentos sobre a relação dialógica entre museus e escolas.

Figura 11 - A capa do Ebook (Luísa Souza, 2024) - trabalho de design, acervo de Luísa Souza

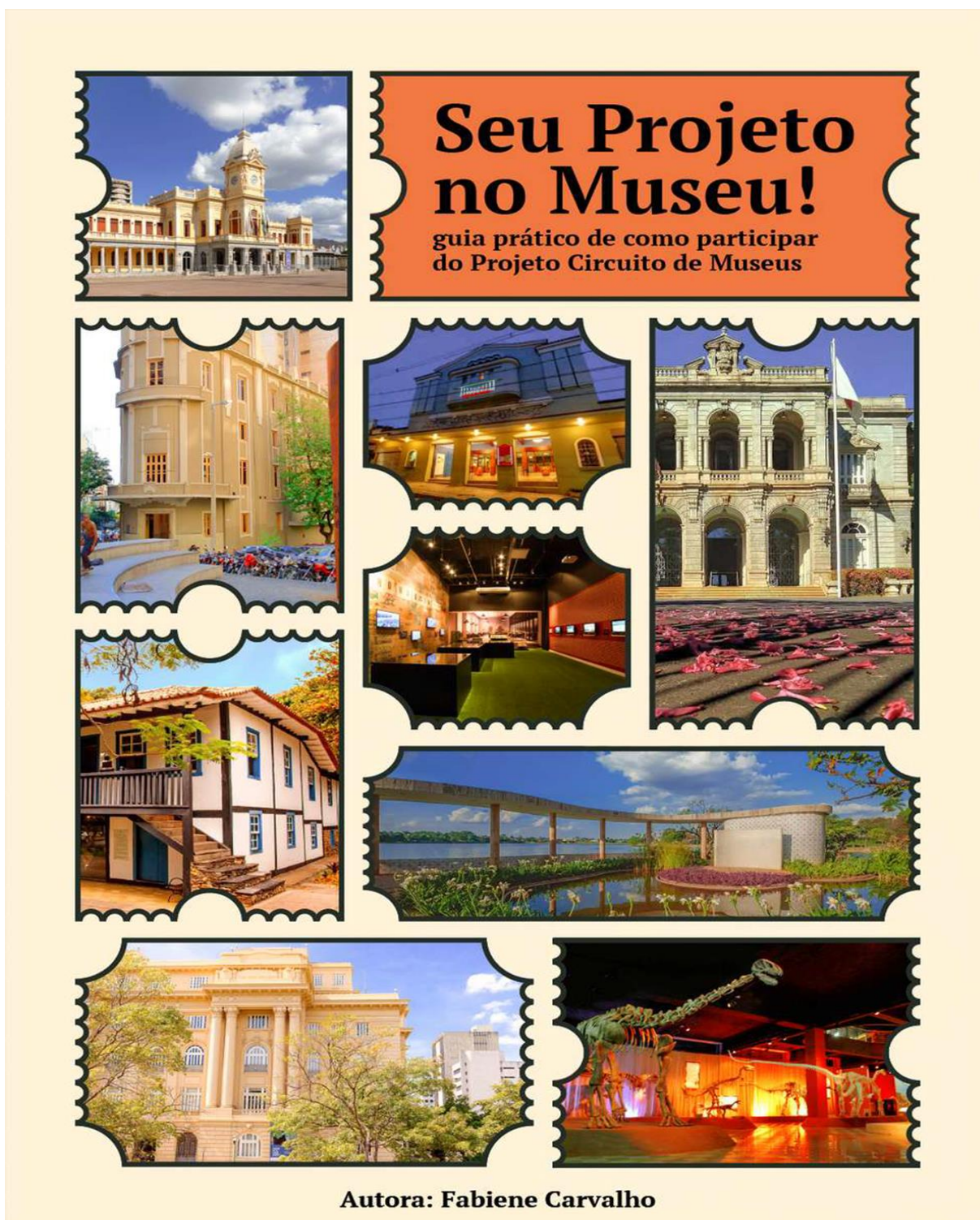


Figura 12- Sumário do Ebook versão da autora - acervo de Luísa Souza



<u>1. INTRODUÇÃO</u>	- Numero da página
1.1. O QUE É O CIRCUITO DE MUSEUS?	
1.2. FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO MUSEAL	
<u>2. GUIA PRÁTICO</u>	
2.1. PERCURSOS TEMÁTICOS	
ARTE BRASILEIRA	
ARTES VISUAIS	
CIÊNCIAS	
ESPORTE, LAZER E MEMÓRIAS	
HISTÓRIAS DE BELO HORIZONTE	
HISTÓRIAS DE MULHERES	
IMAGEM EM MOVIMENTO	
PAMPULHA	
TERRITÓRIO NEGRO	
2. 2. CONSTRUINDO SEU PROJETO	
ITENS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	
3. SUBMETTER AO PROCESSO SELETIVO	

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CAZELLI, Sibele; VALENTE, Maria Esther. Incursões sobre os termos e conceitos da educação museal. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 3, n. 2, p.18-40, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/40729>> Acesso em: 04 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2019.40729>.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CASTRO, Fernanda Santana Rabello. A construção do campo da educação museal: políticas públicas e prática profissional. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 90-114, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/40706>>. Acesso em: 14 abr. 2023. doi: <https://doi.org/10.12957/redoc.2019.40706>.

COSTA *et al.* Educação Museal. In: IBRAM. **Caderno da PNEM**. Brasília: Ibram, 2018. p. 73-77.

Design Thinking para educadores. Disponível em: < [Creative Commons — Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International — CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)> Acesso em: 14 abr. 2023.

DUTRA, S. F., & Nascimento, S. S. (2016). A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto. **Educação**, v. 39, n.4, p.125-134. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.20994>. Acesso em: 13 maio de 2023

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.
- IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Documento Preliminar da PNEM**. Brasília: Ibram, 2017. Disponível em: < <https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/02/DOCUMENTO-PRELIMINAR.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: < <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2023.
- LIDWELL; HOLDEN; BUTLER, W. HOLDEN, K. BUTLER, J. **Princípios Universais do Design**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.
- LOBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 206 p.
- MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004.
- MARANDINO, M.; SILVEIRA, R.V.M.; CHELINI, M. J.; BIZERRA, A.F.; GARCIA, V. A. R.; MARTINS, L.C.; LOURENÇO, M.F.; FERNANDES, J.A.; FLORENTINO, H.A.A. Educação não-formal e divulgação científica: o que pensa quem faz? In: **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências** – ENPEC. 2004.
- MARANDINO, Martha. Educação em museus e divulgação científica. **ComCiência**, Campinas, n.100, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151976542008000300010&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 13 maio 2023.
- MENDES, Helder. 8 princípios da Gestalt para você criar bons conteúdos visuais. 2020. **Marketing digital 360°**. Disponível em: <<https://marketingdigital360.com.br/8-principios-da-gestalt/>>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- MOURA, Mônica et al. **Faces do design**. São Paulo: Rosari, 2003.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PEREIRA, Júnia Sales et al. **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura; Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Cefor, 2007. 128 p

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Educação museal: entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional**. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT, 2010.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing** : a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2007.

ROCK CONTENT. **Stakeholders**: o que são, quais os tipos e como gerenciá-los. Disponível em: <<https://rockcontent.com.br/blog/stakeholder/>> Acesso em: 21 abr. 2023.

STICKDORN, M. et al. **Isto é design de serviço na prática**: como aplicar design de serviço no mundo real - manual do praticante. Porto Alegre. Bookman, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Diretrizes para normalização de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG, 2023.

VIANNA, Maurício (et al). **Design thinking**: inovação em negócios. Rio de Janeiro : MJV Press, 2012.

6 - ANEXOS

Anexo 1 - ENTREVISTA 1

Foram escolhidos cinco professores (as) da Rede Municipal de Belo Horizonte para realizar esta pesquisa, com as seguintes orientações:

“Meu nome é Fabiene Cristina A. Carvalho. Sou sua colega da PBH e mestranda no PROMESTRE UFMG, onde pesquiso sobre o Curso Visitas Escolares aos Museus. Verificamos que você tem participado bem do curso, nos Fóruns e atividades, e por isso, gostaríamos de conversar com você. Por enquanto, seria apenas uma conversa informal de alguns minutos sobre suas impressões gerais sobre o curso. Esta conversa nos apoiará na construção de um questionário de avaliação a ser aplicado para toda a turma. Caso aceite o convite, informe o melhor horário para você.

Desde já agradecemos!

Equipe do Curso Visitas Escolares aos Museus e a Fabiene Cristina.

Perguntas abertas:

- 1 - Quais as suas impressões gerais?
- 2 - Quais os fatores que o (a) motivaram?
- 3 - Quais os fatores que o (a) desmotivaram?
- 4 - Quais as condições do participante?
- 5 - O que você achou a respeito das condições do curso (Materiais e Atividades de Interação)
- 6 - O que você acha importante constar em questionário de avaliação?

Anexo 2 -

PERGUNTAS REALIZADAS NA REUNIÃO

As perguntas foram elaboradas com a intenção de guiar inicialmente a discussão com os dois organizadores do projeto Circuito de Museus, que são professores da Rede Municipal de Belo Horizonte e exercem função de chefia e planejamento de projetos instituídos pela PBH. No entanto, algumas das perguntas não foram necessárias no contexto da discussão.

- 1 - Fale um pouquinho sobre a sua trajetória profissional e seu percurso acadêmico:
- 2 - Qual é a sua visão pessoal a respeito do Projeto Circuito de Museus?
- 3 - Como foi constituída a equipe do Projeto Circuito de Museus da Secretaria Municipal de Educação?
- 4 - Como é realizada a inscrição para o Projeto Circuito de Museus?
- 5 - Como é realizado o processo seletivo dos projetos específicos que são enviados pelos professores municipais para o Projeto Circuito de Museus?
- 6 - Qual é a tarefa específica que a SMED atribuiu a você na composição da equipe do Projeto Circuito de Museus?
- 7 - Quais os principais resultados ou metas que o Projeto Circuito de Museus alcançou?
- 8 - O que você mudaria para melhorar a proposta do Projeto Circuito de Museus?
- 9 - Qual é a sua opinião sobre a formação de professores para a participação do professor no Projeto Circuito de Museus?
- 10 - Qual conteúdo você acha importante conter no Ebook, para proporcionar maior conhecimento aos professores interessados?

Anexo 3 - PERSONA

Nome da Persona

Informações Demográficas:

- Idade
- Gênero
- Localização
- Estado civil
- Nível de educação
- Renda

Características Psicográficas:

- Interesses e hobbies
- Valores e princípios
- Estilo de vida
- Personalidade (extrovertido, introvertido, etc.)

Comportamento Online:

- Quais redes sociais a persona utiliza?
- Com que frequência ela usa a internet?
- Quais são suas fontes de informação online?
- Ela realiza compras online?

Objetivos e Desafios:

- Quais são os principais objetivos pessoais ou profissionais da persona?
- Quais são os desafios que ela enfrenta ao tentar alcançar esses objetivos?

Necessidades e Desejos:

- Quais são as principais necessidades da persona em relação ao projeto?
- Quais são seus desejos ou aspirações relacionados ao projeto?

Problemas a Serem Resolvidos:

- Quais são os principais problemas ou dores que a persona enfrenta e que o projeto pode ajudar a resolver?

Experiência com Produtos/Serviços Similares:

- A persona já usou produtos ou serviços semelhantes anteriormente? Como foi essa experiência?

Canais de Comunicação:

- Como a persona prefere receber informações?
- Quais canais de comunicação ela utiliza com frequência?

Comportamento de Compra:

- Como a persona toma decisões de compra?
- Quais fatores influenciam suas decisões de compra?

Objetivos do Projeto em Relação à Persona:

- O que o projeto espera alcançar em relação a essa persona?
- Como o projeto pode atender às necessidades e desejos da persona?

Imagens ou Representações Visuais:

- É útil incluir imagens representativas da persona, se possível, para visualizar melhor quem ela é.